

**Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História**

**MEMORIAL
E CURRICULUM VITAE**

Silvia Hunold Lara

Concurso de Livre-Docência
Área de História do Brasil, Disciplina HH384 -
História do Brasil I

Campinas, 2004

Índice

Memorial	2
Curriculum Vitae	20

Memorial

Outro dia, visitando um destes museus que guardam de tudo um pouco, vi uma antiga máquina de fazer cordas. Toda de madeira, ela era composta por uma manivela que girava um eixo em torno do qual havia vários suportes onde eram colocados os novelos. Os fios que saíam de cada um deles passavam por orifícios e entravam num pequeno cilindro, na ponta do oposto do eixo. Quando a manivela era movimentada, o eixo girava mas o suporte com os novelos permanecia imóvel, de tal maneira que os fios se entrelaçavam e se torciam, formando a corda - que devia escorrer e se avolumar logo mais adiante.

Ainda que a imagem mecânica não seja das melhores, a da corda formada por fios vindos de vários novelos pode ajudar a descrever minha vida profissional nos últimos anos. A bem da verdade, esta é a segunda vez que escrevo um memorial. O primeiro foi em janeiro de 1990, quando prestei um concurso para minha efetivação junto ao Departamento de História da Unicamp.¹ Naquela ocasião, já havia defendido um doutorado sobre as relações entre senhores e escravos no Brasil do final do século XVIII, que havia se transformado em um livro, publicado em 1988.

A pesquisa fora feita nos quadros do programa de pós-graduação em História Social da Universidade, sob orientação de Fernando Antônio Novais.² As fontes eram bastante diversificadas, incluindo um bom material legislativo, a correspondência oficial entre a metrópole e o vice-reinado do Estado do Brasil, cronistas e viajantes, e uma enorme massa de processos criminais. Estes últimos constituíam novidade naquela

¹ Ver item 3.1.4 do Curriculum Vitae.

² A tese, intitulada *Campos da violência: estudo sobre a relação senhor-escravo na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*, foi defendida em novembro de 1986, junto ao Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade de S. Paulo.

época, pois até então poucos historiadores haviam se aventurado a trabalhar com outras fontes cartoriais que não fossem inventários ou testamentos. Eu havia conseguido localizar um grande acervo judicial para a segunda metade do século XVIII na cidade de Campos, no norte do Estado do Rio de Janeiro, e por causa disso esta região se transformara no centro empírico de minhas investigações.

Foi com base neste material que, partindo de uma análise sistêmica das relações entre a dominação colonial e o domínio escravista, discuti o significado do castigo físico no interior das relações entre senhores e escravos. Ultrapassando a dicotomia entre paternalismo e violência que até então marcava a bibliografia sobre o tema, procurei mostrar como os senhores combinavam mercê e rigor, construindo um governo econômico sobre seus escravos. Estes, por sua vez, usavam as brechas e a própria conformação da relação de dominação a que estavam submetidos para construir espaços de autonomia e defesa de seus interesses. Moldada pelas ações de diversos sujeitos sociais, a escravidão se construía cotidianamente, como uma relação pessoal de dominação em que estavam presentes confrontos, resistências e acomodações, solidariedades e tensões múltiplas e diversas.

Ao ser publicada como livro,³ a tese encontrou companheiros que caminhavam na mesma direção: colegas que também haviam trabalhado com processos judiciais, que partilhavam das mesmas inspirações teóricas e chegavam a conclusões semelhantes. O conjunto dos livros com interpretações convergentes que foram publicados no final dos anos 80 e início dos anos 90 marcou a historiografia brasileira sobre a escravidão. Havia então dois pontos básicos em discussão.⁴ Em primeiro lugar, as pesquisas mostravam que, contrariamente à interpretação que havia se tornado hegemônica nos anos 60 e 70, os escravos não haviam sido aniquilados nem social nem politicamente pela escravidão: possuíam valores próprios, lutavam por eles de diversas maneiras, e suas ações haviam sido importantes para o modo com que a escravidão havia se estruturado no Brasil. Em segundo lugar, e decorrente do primeiro, estas constatações indicavam que era preciso incluir os escravos na história da escravidão.

³ O texto inicial sofreu alguns cortes, transformando-se no livro *Campos da violência. escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

⁴ Participei ativamente destes debates, como se pode ver através dos itens 8.12, 8.18, 8.20, 8.25 e 8.28 do *Curriculum Vitae* e do artigo "A escravidão no Brasil: um balanço historiográfico". *LPH - Revista de História*, 3 n°1 (Ouro Preto, UFOP, 1992): 215-244.

Avaliando este momento depois de tantos anos, fico contente em perceber que tais perspectivas analíticas vingaram. A produção realizada na área nos últimos 15 anos caminhou na direção aberta por este conjunto de trabalhos e alargou os horizontes dos estudos sobre a experiência escravista no Brasil. As fontes cartoriais e, especialmente, os processos judiciais, tornaram-se fontes muito utilizadas em diversas pesquisas e as ações escravas passaram a integrar a pauta de questões para a análise do tema. Os debates sobre o processo de formação da cultura escrava passaram a incluir não apenas aspectos como os das práticas familiares e religiosas, mas também sua participação nas formas de organização do trabalho, suas práticas associativas, etc.

Lembro sempre de um seminário em nossa Linha de Pesquisa no Programa de Pós-Graduação na Unicamp, em que meu colega Robert Slenes, comentando o trabalho de Sidney Chalhoub (e o meu, por tabela) afirmou que certamente havíamos demonstrado que os escravos eram sujeitos históricos atuantes - mas havia algo estranho, pois nada em nossos textos que indicava terem sido eles africanos. Brincando com sua própria ascendência, Bob nos disse que aqueles escravos que havíamos estudado até poderiam ser "noruegueses"... Pois bem: os estudos avançaram tanto nesta área, que hoje é praticamente impossível tratar de qualquer aspecto da história da escravidão no Brasil sem levar em conta os grupos de procedência dos cativos e o modo como as tradições, valores e práticas trazidos da África foram (ou não) incorporados na experiência do cativo nas terras americanas. Grande parte do investimento historiográfico feito nos últimos anos foi dedicada a conhecer a experiência escrava, em suas mais diversas dimensões, e cada vez mais as diferenças entre os recém-chegados e aqueles que estavam nas senzalas há mais tempo, entre os desterrados pelo tráfico e os nascidos no Brasil - assim como a presença de outras hierarquias no interior da comunidade escrava - constituem hoje elementos importantes para as análises.

Certamente meu livro não continha todos estes elementos, nem indicava tantos desdobramentos. Como disse, era fruto de uma tese de doutorado, apoiada em farta documentação, e trazia a marca da formação profissional rigorosa de meu orientador. Havia descoberto, durante o longo tempo de elaboração deste trabalho, o quanto gostava da pesquisa nos arquivos e do trabalho de historiadora. A atuação de Fernando A. Novais me servia de inspiração na vida acadêmica e minhas descobertas me levavam a

buscar novos horizontes de trabalho. Neste sentido, a publicação do livro constituiu um marco em minha vida profissional e esteve na base de minhas atividades posteriores, que foram se desdobrando em diversas direções.

A primeira delas decorreu diretamente de uma pesquisa inicial, que havia dado origem ao doutorado. Ainda nos tempos de faculdade, sob orientação também de Fernando A. Novais, havia realizado um levantamento da legislação sobre a escravidão africana no Brasil.⁵ Este trabalho resultara em um primeiro artigo, sobre a diferença entre os mouros cativos e os escravos africanos nas Ordenações portuguesas.⁶ Durante a elaboração da tese de doutoramento, havia levantado vários outros documentos legais sobre o tema. Assim, pensei em elaborar um inventário de toda a legislação sobre os escravos africanos no Brasil, compilando e reproduzindo os textos legais numa publicação destinada aos estudiosos do tema. Este projeto contou com o financiamento do CNPq e da Fapesp e durou muitos anos,⁷ resultando finalmente em duas publicações: uma contém os resultados de todo este trabalho e outra aproveitou parte dos conhecimentos então adquiridos em uma edição anotada do livro V das *Ordenações Filipinas*.⁸

Este trabalho, que até poderia ser considerado pouco criativo, envolveu um enorme esforço de pesquisa e sistematização de dados. Ele foi acompanhado por uma outra atividade, que me absorveu por quatro longos anos. Como um fio constituído por material diverso do habitual, a atuação como diretora da Divisão de Iconografia e Museus do Departamento do Patrimônio Histórico da cidade de São Paulo foi uma experiência importante, que se entrelaçou com minhas atividades acadêmicas entre 1989 e 1992 e deu a ela novo colorido.⁹

⁵ Ver item 2.1.1 e 2.2.1 do Curriculum Vitae.

⁶ "Do mouro cativo ao escravo negro: continuidade ou ruptura?" *Anais do Museu Paulista*, XXX (1980/81): 375-398. Ver também itens 8.1 e 8.2 do Curriculum Vitae.

⁷ Com relação ao projeto "Inventário da legislação sobre escravos africanos no Brasil" e "A legislação sobre escravos no Brasil: inventário e ensaios" vide os itens 2.2.6 a 2.2.9 e 4.1.1.2 e 4.1.1.3 do Curriculum Vitae.

⁸ *Legislação sobre escravos africanos na América portuguesa*. in: José Andrés-Gallego (coord) - *Nuevas aportaciones a la historia jurídica de Iberoamérica*. Madrid, Fundación Histórica Tavera / Digibis / Fundación Hernando de Larramendi, 2000 (CD-Rom); e Lara, Silvia (org). *Ordenações filipinas, livro V*. S. Paulo, Companhia das Letras, 1999.

⁹ Vide item 7.1.1 do Curriculum Vitae.

A vitória do Partido dos Trabalhadores nas eleições para a prefeitura daquela cidade havia levado Marilena Chauí à Secretaria Municipal de Cultura e Déa Ribeiro Fenelon ao Departamento do Patrimônio Histórico. Integrada à equipe do Departamento do Patrimônio Histórico, enfrentei os desafios de passar das lides acadêmicas para um contacto com um público bem mais amplo e diversificado e com problemas os mais diversos. Como fazer para que os princípios teóricos e políticos que me haviam servido de guia até então pudessem estar presentes nas atividades de cinco casas históricas (construídas em taipa de pilão, nos séculos XVII e XVIII) e do Museu do Teatro Municipal, no modo de cuidar de dois acervos museológicos (um de bens móveis históricos e outro de cultura material indígena), e de um acervo fotográfico razoavelmente grande e extremamente rico sobre a cidade de São Paulo?

De um lado, não se tratava mais de lamentar as mazelas do serviço público brasileiro (falta de infra-estrutura e condições de trabalho adequadas a suas atividades e funções, carência de pessoal técnico com formação específica - com baixa remuneração e sem plano de carreira condizente), mas de agir para que a situação pudesse, de alguma forma, ser modificada. Por outro, foi preciso um esforço intelectual para mergulhar nas questões da preservação do patrimônio histórico e construir diretrizes que rapidamente se transformassem em resultados de interesse público. Havia um grupo significativo de pessoas vindas da universidade que havia se engajado na mesma tarefa e Marilena Chauí liderava esta equipe com brilhantismo. Trabalhamos como nunca, lidando com situações que jamais havíamos imaginado até então, mas produzimos resultados inovadores que marcaram a área da cultura e do patrimônio histórico, se transformaram em divisor de águas na vida institucional daqueles setores da administração municipal e, claro, foram inesquecíveis para cada um de nós – embora o governo seguinte tenha rapidamente "esquecido" os seus avanços.

No meu caso, este foi um período em que lidei com aspectos bem práticos da administração de pessoal, gestão orçamentária e gerenciamento de atividades. Mas, ao mesmo tempo, aprendi muitas coisas sobre museus e arquivos, realizando uma reflexão sobre os significados da preservação do patrimônio museológico e arquivístico, além de participar diretamente da elaboração de diversas exposições sobre temas históricos e da organização de eventos que envolveram um público enorme e diversificado. Pude, por

exemplo, discutir temas como o da exclusão dos trabalhadores da memória histórica nacional em aulas públicas e exposições que circularam por diversos bairros da cidade, organizar debates sobre a experiência negra no Brasil, e ajudar a implantar uma Embaixada dos Povos da Floresta na cidade. Também estive à frente de trabalhos coletivos de organização de acervos, que resultaram em captação de recursos para preservar negativos antigos e conseguiram dar ao acervo fotográfico municipal novas condições de acesso e consulta.¹⁰

Ao arrumar o material para a confecção deste memorial, percebo o quanto a opção política pelo trabalho coletivo no interior de uma instituição pública coloca problemas quando se quer atestar uma produção individual. Embora participássemos intensamente de vários projetos, da elaboração de muitas exposições, debates e eventos - todo o material produzido era assinado de forma institucional, quando muito se discriminava a equipe de funcionários do Departamento do Patrimônio Histórico que havia atuado mais diretamente na pesquisa ou em atividades técnicas. Considerávamos importante evidenciar que era a Divisão ou o Departamento - como órgãos públicos - que promoviam as atividades e ofereciam serviços aos cidadãos paulistanos. Tal atitude - compartilhada por toda a equipe "de fora" que atuou no Departamento do Patrimônio Histórico naquele período - condizia com os objetivos mais amplos de nossa gestão, que concebia o trabalho de preservação da memória histórica como um direito, como parte do exercício pleno da cidadania.

Este era um dos lemas mais gerais da Secretaria Municipal de Cultura e do Departamento do Patrimônio Histórico durante aquele governo e procurávamos concretizá-lo em várias atividades. Talvez dois eventos, dentre tantos, tenham conseguido expressar de forma mais evidente estes objetivos: o congresso "O Direito à Memória", realizado em 1991 e o projeto "Pátria Amada Esquartejada", em 1992.

¹⁰ Os folders de várias destas exposições encontram-se em uma pasta intitulada "Patrimônio Histórico", junto com os livros e cópias dos artigos que acompanham este Memorial, juntamente com o "Relatório de Gestão, 1989-1992". A respeito das práticas museológicas e debates públicos ver, especialmente, os itens 3.2.3, 7.2.5, 8.23, 8.24 e 8.31 do Curriculum Vitae. Dentre as publicações, destaco aquela nas quais atuei diretamente na coordenação e elaboração dos trabalhos: Lara, Silvia e Penna, Mirna (coord). *São Paulo: museus e instituições culturais. Guia para professores*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura / Departamento do Patrimônio Histórico, 1992; Lara, Silvia (coord). *Guia preliminar do Arquivo de Negativos*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico, 1992; Lara, Silvia (coord). *O acervo fotográfico do Departamento do Patrimônio Histórico. Processamento técnico e informatização*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.

O primeiro foi organizado no contexto do desmantelamento das instituições federais destinadas à preservação do patrimônio histórico promovido pelo governo Collor e congregou especialistas nacionais e internacionais das áreas de arquivo, museus, arquitetura, urbanismo e políticas culturais. De caráter político e ao mesmo tempo técnico e acadêmico, o encontro colocou as diversas áreas da preservação em contato e resultou na elaboração de diretrizes de atuação que se tornaram referenciais importantes nos anos subseqüentes.¹¹ Participei ativamente da organização deste evento, apresentando também uma conferência sobre "Patrimônio Histórico e Educação", que infelizmente não tive tempo para finalizar como texto e publicar no volume que reuniu parte dos trabalhos então apresentados.¹²

O segundo nasceu da necessidade de repensar a comemoração das efemérides nacionais que sempre cercam as atividades de muitos órgãos que lidam com a preservação histórica. Parte importante de um conjunto de eventos destinados a refletir coletivamente sobre grandes "datas comemorativas" lembradas em 1992 (o V centenário do descobrimento da América, o II centenário da morte de Tiradentes, os 70 anos da semana de Arte Moderna, etc.) o projeto "Pátria Amada Esquartejada" discutia especialmente os símbolos nacionais. Era composto por uma exposição que circulou pelas ruas e praças de São Paulo, por visitas monitoradas e aulas públicas sobre temas selecionados que ocorreram em diversos bairros da cidade, por várias publicações e um vídeo.¹³

A reflexão teórica e historiográfica que serviu de ponto de partida para a desconstrução da imagem de Tiradentes e indicar o modo como era possível apropriar-se de sua imagem em sentido contrário, de modo a mostrar as diferenças sociais e políticas que sua figura de "herói nacional" fora capaz de ocultar, foi publicada sob a forma de um artigo.¹⁴ No entanto, as idéias centrais deste texto, de feição acadêmica, espraiavam-se em diversas linguagens, conectando-se a temas correlatos que eram concretizados em

¹¹ Cf. "Resolução do congresso" in: *O direito à memória. Patrimônio histórico e cidadania*. S. Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, pp. 227-235.

¹² Ver itens 7.2.4 e 8.26 do Curriculum Vitae.

¹³ Ver o folder e o material de divulgação deste projeto na pasta "Patrimônio Histórico", já mencionada. Vide também o item 8.29 do Curriculum Vitae e o material de apoio produzido para discussão com os professores (itens 9.6.7 e 9.6.8).

¹⁴ "Tiradentes e a nação esquartejada" in: *Pátria amada esquartejada*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento do Patrimônio Histórico, 1992 (Registros,15), pp. 19-28.

exposições e outras atividades. Creio que com este projeto conseguimos realizar a melhor experiência de gestão cultural em que reflexões acadêmicas estiveram diretamente associadas a uma discussão pública dos direitos de cidadania, atingindo um público diversificado e de dimensões metropolitanas.

Muito destas ações e realizações foram discutidas em congressos e reuniões durante aqueles quatro anos e publiquei alguns textos sobre vários aspectos desta experiência logo em seguida.¹⁵ Foram atividades que me abriram para pensar a atuação dos historiadores fora dos muros da universidade e me fizeram ver a necessidade de criar canais de comunicação para que se possa falar sobre história e fazer história com gente e em terrenos diversos daqueles da pesquisa acadêmica e da vida universitária.

Embora em 1993, com o final do mandato petista em São Paulo, eu estivesse "de volta" à Unicamp (sem de fato nunca dela ter saído), várias destas reflexões e muito deste aprendizado se fizeram presentes em minhas atividades posteriores. Fiapos deste novelo, que durante aqueles quatro anos ocupou um lugar predominante na minha máquina de fazer cordas, vez por outra reaparecem para colorir minha produção subsequente.

No início dos anos 90, voltando a tratar dos fios da pesquisa acadêmica, o trabalho junto à legislação escravista estava chegando ao fim. Ainda que os resultados do só tenham sido publicados em 1999 e 2000, eu começava a elaborar estratégias para um projeto investigativo, que não apenas tratasse de levantar documentação, mas que avançasse pelos terrenos da interpretação histórica.

Meu ingresso no departamento de História da Unicamp em 1986 havia me posto em contato bastante direto com a historiografia norte-americana sobre a escravidão no sul dos Estados Unidos e Caribe. Rebecca Scott havia estado entre nós por um semestre, ministrando um curso na pós-graduação sobre o tema e vários pesquisadores importantes desta nova geração de historiadores, como Eric Foner, Barbara Fields e Thomas Holt haviam participado de um simpósio que organizamos em 1988.¹⁶ Os debates realizados neste encontro, intitulado "Histórias de liberdade: cidadãos e escravos no mundo moderno", foram bastante importantes para mim. De um lado, eles serviram para

¹⁵ Dentre as várias palestras que proferi a respeito, vide 8.32, 8.37, 8.51 e 8.62. Dois artigos condensam as principais reflexões então realizadas: "História, memória e museu" in: *Memória e Ação Cultural. Revista do Arquivo Municipal*, 200 (1991): 99-111, e "Patrimônio histórico: uma questão de cidadania" *Impulso*, 9 n. 18 (1995): 123-139.

¹⁶ Ver item 7.2.3 do Curriculum Vitae.

solidificar minhas opções teóricas e interpretativas sobre a história da escravidão no Brasil; de outro, me apontaram a necessidade de articular a experiência dos escravos à história social do trabalho em termos mais amplos.

Para esta nova historiografia norte-americana, o livro de W. E. B. Dubois, *Black reconstruction in America, 1860-1880* era uma referência importante. A leitura desta obra, que fiz no início dos anos 90, serviu de inspiração para meu novo plano de trabalho. Debatendo com a historiografia norte-americana, Dubois terminou seu livro criticando a cegueira de muitos que não conseguiam ver a experiência da "deportação de dez milhões de seres humanos da beleza morena de sua terra natal para o recém-descoberto Eldorado do Oeste" como parte de "nosso movimento operário, de nosso triunfo industrial, de nossa experiência religiosa". Sua crítica me fez refletir sobre a história do trabalho no Brasil, cuja historiografia havia sofrido transformações importantes nos anos 70.

Muitos de meus colegas na Unicamp haviam participado ativamente dos debates que haviam levado a considerar a experiência dos trabalhadores fora das fábricas e dos sindicatos e partidos como importantes para a análise de um período que vinha sendo examinado quase que só do ponto de vista da grande política e de suas instituições. Apesar de estas transformações historiográficas combinarem com aquelas havidas nos estudos sobre a escravidão, as palavras de Dubois também valiam para o Brasil...

Assim, depois de um tempo em que havia vivido os dilemas de uma administração pública voltada para os interesses dos trabalhadores (ao menos naquela época não tínhamos dúvida disso...), eu pretendia voltar a estudar, mergulhando nas matrizes da reflexão histórica sobre a experiência de escravos e livres no Brasil. Meus planos eram realizar um grande balanço bibliográfico, de modo a investigar as raízes destas matrizes interpretativas e empreender uma pesquisa que pudesse rastrear as conexões entre as experiências dos escravos e a dos trabalhadores livres em São Paulo.

Para buscar estes elos perdidos pela historiografia, havia pensado em investigar os trabalhadores em Santos, São Paulo e Campinas, de modo a apreender os fluxos migratórios das migrações e das fugas dos escravos no período entre 1870 e 1910. Talvez acabasse estudando também algumas categorias profissionais, como os ferroviários ou os portuários, nas quais havia contingentes significativos de trabalhadores negros livres...

Mas este foi um projeto que ficou pela metade. Publiquei alguns artigos com os resultados das leituras bibliográficas que realizei entre 1995 e 1998, mas a pesquisa junto aos arquivos nunca foi realizada.¹⁷ Sempre penso em retomar a idéias, mas outras coisas invariavelmente acabam falando mais alto.

A pesquisa junto à legislação havia me levado a investigar o tema do vestuário dos escravos e eu havia descoberto um fio interessante para continuar a discutir temas ligados às relações entre cultura e poder na América portuguesa. Investigando o vestuário feminino, toquei nas articulações entre os poderes público e doméstico, e na questão das formas de identificação e diferenciação social no antigo regime. Examinando dados referentes às cidades do Rio de Janeiro e Salvador entre 1750 e 1800 enveredei pela análise das festas públicas dinásticas e outras formas de teatralização do poder e das hierarquias nas cidades e vilas coloniais. Foi neste percurso que descobri o texto de Francisco Calmon sobre as danças de Congos em Santo Amaro em 1760 e o de Monterroyo Mascarenhas sobre a embaixada do Daomé em Salvador em 1751. Cada uma destas descobertas me levou a redigir ensaios específicos, que foram publicados em revistas e coletâneas nacionais e internacionais.¹⁸

A andança por sebos, arquivos e bibliotecas ao longo destes anos também havia me levado a descobrir um documento pouco conhecido: um pequeno dicionário de língua mina elaborado por Antônio da Costa Peixoto em 1741, nas Minas Gerais. Sua leitura me instigou a refletir mais cuidadosamente sobre a distância cultural que separava senhores e

¹⁷ O projeto intitulava-se "Em busca do elo perdido: raça e classe na história social do trabalho no Brasil" e foi desenvolvido de 1994 a 1998. As principais publicações relacionadas a este projeto são "Blowin' in the wind": Thompson e a experiência negra no Brasil" *Projeto História*, 12 (out.1995): 43-56 e, especialmente, "Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil" *Projeto História*, 16 (fev.1998): 25-38.

¹⁸ Vide especialmente "The signs of color: women's dress and racial relations in Salvador and Rio de Janeiro, ca. 1750 - 1815" *Colonial Latin American Review*, 6 n.2 (1997): 205-224; "Sedas, panos e balangandãs: o traje de senhoras e escravas nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador (século XVIII)" in: Maria Beatriz N. da Silva (org), *Brasil: Colonização e escravidão*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000, pp. 177-191; "Uma embaixada africana na América portuguesa". Iris Kantor e István Jankso (orgs.), *Festa: cultura & sociabilidade na América Portuguesa*. S. Paulo, Edusp / Fapesp / Imprensa Oficial, 2001, vol. 1, pp. 151-165; "Significados cruzados: um reinado de Congos na Bahia setecentista" in: Maria Clementina Pereira Cunha (org.), *Carnavais e outras f(r)estas*. Campinas, Editora da Unicamp, 2002, pp.71-100; "O teatro do poder em perspectiva: festas públicas dinásticas no Brasil setecentista" in: Martín Lienhard (coord.), *Ritualidades latinoamericanas: un acercamiento interdisciplinario*. Madrid/Frankfurt, Iberoamericana/Vervuert, 2003, pp. 107-119.

escravos e me pôs novamente diante da observação feita anos atrás por Robert Slenes.¹⁹ Se ainda hoje não consegui atravessar o Atlântico e integrar a dimensão africana na análise da experiência escrava, ao menos creio ter conseguido pensar mais detalhadamente nos significados políticos das dificuldades senhoriais de compreensão do universo cultural dos homens e mulheres que mantinham sob seu domínio.

Foi também neste percurso que encontrei as belas aquarelas de Carlos Julião. Elas me serviram inicialmente como fontes iconográficas para ilustrar a pesquisa sobre o vestuário das escravas mas aos poucos foram se tornando objeto mesmo de minhas investigações. Durante muito tempo me restringi ao material iconográfico produzido por ele que se encontra guardado pela Seção de Iconografia da Biblioteca Nacional. Só quando tive acesso às suas duas pranchas com panoramas urbanos pertencentes ao Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar, em Lisboa, é que minhas reflexões mudaram de rumo. Havia nelas algo mais que um simples registro de personagens e tipos coloniais, como procurei analisar e explicar num artigo que publiquei em *Slavery and Abolition*.²⁰

Este conjunto de pesquisas e textos, junto com alguns outros artigos que também publiquei neste período sobre temas correlatos²¹ serviram de base para a elaboração de minha tese de livre docência. Mas sobre ela não pretendo tecer muitos comentários, pois as diferenças e novidades em relação aos artigos mencionados há pouco já vão explicados na sua introdução. Quero, isto, sim, observar que nos últimos anos tenho trabalhado no interior de um grupo de pesquisa vigoroso e produtivo. Grande parte de meu interesse pela análise iconográfica deriva de uma parte dos trabalhos coletivos que desenvolvemos na Linha de Pesquisa em História Social da Cultura e, mais especialmente, nos projetos coletivos do Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (Cecult).

¹⁹ Cf. "Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas Gerais de meados do século XVIII" in: Cristiana Bastos, Miguel Vale de Almeida e Bela Feldman-Bianco (orgs.) - *Trânsitos coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*, Lisboa, Editora Imprensa de Ciências Sociais, 2002, pp. 205-225;

²⁰ "Customs and costumes: Carlos Julião and the image of black slaves in late eighteenth-century Brazil". *Slavery and Abolition*, 23 n. 2 (ago. 2002): 125-146.

²¹ Destaco especialmente um deles: "Do singular ao plural: Palmares, capitães-do-mato e o governo dos escravos" in: João José Reis e Flávio dos Santos Gomes (orgs.), *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. S. Paulo, Companhia das Letras, 1996, pp. 81-109.

Formado em 1995, o Cecult é bem um outro novelo. A imagem, aqui, serve bem, pois ele abriga longos fios que se cruzam e se entrelaçam. A idéia de criar um centro de pesquisa nasceu da associação entre a experiência altamente positiva das linhas de pesquisa na Unicamp e a necessidade de criar condição de captação de recursos para a pesquisa, através de projetos coletivos de grande porte. Ao grupo da linha de pesquisa da qual fazia parte, formado também por Sidney Chalhoub, Robert Slenes, Alcir Lenharo, Maria Clementina Pereira Cunha, somou-se Cláudio Henrique M. Batalha. Com nossos alunos de iniciação científica e pós-graduação demos início ao um longo projeto de pesquisa destinado a discutir a experiência de sujeitos sociais que geralmente ficavam excluídos quando a história se tornava uma biografia da nação. A presença de temas ligados ao período colonial era e continua sendo pequena neste grupo, mas havia e continua havendo entre nós uma convergência temática e teórica estimulante.

Com este primeiro projeto conseguimos obter recursos do Cnpq e Fapesp.²² Logo em seguida, formulado de modo mais amplo e incluindo também pesquisadores como João José Reis (Universidade Federal da Bahia), Martha Abreu (Universidade Federal Fluminense) e Maria Helena Machado (Universidade de S. Paulo), conseguimos obter um apoio a nossas atividades através de um financiamento de grande porte da Finep (através do Programa de Núcleos de Excelência - Pronex) que depois foi convertido para o Cnpq.²³ Conseguimos, assim dar estabilidade ao centro, adquirir fontes microfilmadas em quantidades significativas e equipamentos necessários às nossas pesquisas, bem como financiar a publicação de teses e dissertações de pós-graduação orientadas pelos docentes do grupo.

Este primeiro grande projeto se subdividia em vários eixos temáticos e participei ativamente daquele voltado aos estudos das culturas e identidades entre africanos e seus descendentes no Brasil. Além das pesquisas e dos debates acadêmicos relacionados ao tema, havíamos pensado em elaborar de vários bancos de dados informatizados, de interesse coletivo. Fiquei responsável por dois deles: um que está praticamente concluído, mas aguarda ainda os retoques finais, reúne referências de todos os viajantes estrangeiros que estiveram em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia entre

²² Ver itens 2.1.6 e 2.1.8 do Curriculum Vitae.

²³ Ver item 2.1.9 do Curriculum Vitae. O texto do projeto e seus respectivos relatórios anuais podem ser lidos na página www.unicamp.br/cecult.

1700 e 1900; outro, armazena todo o material iconográfico das pesquisas desenvolvidas no Cecult. Construir os parâmetros para este banco de imagens me fez freqüentar a literatura sobre a análise iconográfica (que já havia freqüentado nos tempos do trabalho na prefeitura paulistana) e reforçou certamente meu interesse por esta área de investigação. O trabalho integrou também vários alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado, e o grupo que lida com imagens no interior do Cecult vem crescendo a cada dia. O artigo sobre os desenhos e aquarelas de Julião seguramente resulta deste interesse e aproveitou muito destas atividades.

Deste primeiro projeto coletivo surgiram dois outros: um destinado a comparar as experiências dos trabalhadores em bairros populares do Rio de Janeiro e São Paulo, no final do século XIX e XX e outro que também trata das experiências dos trabalhadores, mas adota uma periodização e um enfoque mais amplos, congregando colegas da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal da Bahia.²⁴ Do primeiro participo indiretamente, como diretora do Cecult, sem integrar propriamente a equipe de pesquisadores. O hábito do trabalho coletivo no Cecult, no entanto, acaba fazendo com que eu acabe me vinculando a várias facetas deste projeto. Freqüente assim de algumas de suas discussões mais amplas, oriento a pesquisa de uma aluna de mestrado e participo de algumas fases do trabalho de elaboração dos "mapas culturais" referentes aqueles bairros culturais (que está diretamente ligado ao banco de imagens existente no Cecult).

Minha atuação no segundo é bem mais efetiva, e tem me levado a viagens de trabalho em Fortaleza e Salvador, e a participar de vários encontros e seminários estimulantes com os colegas daquelas universidades. Destaco especialmente as duas oficinas sobre documentação cartorial e processos judiciais, que ministrei para os alunos de pós-graduação em História nas Universidades Federais do Ceará e da Bahia e minha apresentação no colóquio "Trabalhadores no Brasil, 1790-1930", que me fizeram retomar e reavaliar temas que vinham me acompanhando desde a pesquisa para o doutoramento.²⁵

²⁴ O primeiro projeto mencionado conta com o apoio da Fapesp e intitula-se "Santana e Bexiga: cotidiano e cultura de trabalhadores urbanos em São Paulo e Rio de Janeiro, entre 1870 e 1930"; pode ser também consultado na página www.unicamp.br/cecult. O segundo é financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD - CAPES), e intitula-se "Diferenças, Identidades, Territórios: os trabalhadores no Brasil, 1790-1930". (Ver item 2.1.11 do Curriculum Vitae).

²⁵ Vide itens 3.2.6 e 3.2.7 para a referência às oficinas e 8,83 para a apresentação no colóquio realizado em 2002.

É claro que em todo este processo tiveram participação ativa meus alunos de iniciação científica e pós-graduação.²⁶ Foram raros os alunos que orientei que trabalharam sobre temas e período próximos às minhas pesquisas individuais. As dissertações e teses que venho orientando versam geralmente sobre temas relacionados à escravidão, ao castigo físico e ao direito no século XIX e primeiras décadas do XX. Há um conjunto significativo de trabalhos sobre as irmandades negras e formas de associação de escravos e libertos, e outro mais ligado aos temas da justiça e do direito. Há também pesquisas que lidam com a iconografia, como já observei, em especial aquela produzida pelos viajantes estrangeiros que estiveram no Brasil. Apenas nos últimos anos tenho conseguido despertar o interesse de meus alunos pelos temas do período colonial - com o resultado gratificante de poder compartilhar mais de perto as dificuldades de leitura das fontes manuscritas e de acesso ao material produzido nos séculos XVII e XVIII.

Apesar das diferenças cronológicas entre meu trabalho individual e o da maioria das pesquisas desenvolvidas por meus orientandos, creio que o diálogo entre nós tem sido não apenas inspirador, mas efetivamente marcante em alguns casos. Foi através deles - e dos debates com meus colegas do Cecult - que aprendi a navegar pelos mares do século XIX. A possibilidade de marcar diferenças e estabelecer paralelos entre as características da escravidão e das relações de poder no século XVIII e aquelas do XIX foi bastante produtiva para ambos os lados. Ao mesmo tempo, muitos deles me permitiam avançar por terrenos que eu não dominava inteiramente, aprofundando questões ou ampliando cronologicamente a dimensão de minhas reflexões. Espero que o mesmo tenha acontecido com suas pesquisas individuais.

O certo é que o Cecult envolveu a nós todos, fazendo com que o trabalho intelectual deixasse de ser solitário. Nossos seminários e aqueles da linha de pesquisa em História Social da Cultura são feitos de muitas trocas e de críticas abertas e francas, que fazem crescer e adensar as reflexões. Nos dois últimos anos, uma parte significativa desta experiência vem se materializando na publicação de coletâneas. Acompanhei a elaboração de algumas das que já foram publicadas e coordeno, juntamente com Joseli

²⁶ Remeto, aqui, a uma consulta mais ampla ao item 4, "Atividades de Orientação", do Curriculum Vitae.

Mendonça, os trabalhos para um volume com vários artigos sobre as relações entre direito, justiça e história do trabalho no Brasil.

De certo modo, com esta coletânea retomo meu antigo interesse pelas questões legais e jurídicas, que esteve presente em minha iniciação científica, nas fontes que utilizei para o doutorado e no trabalho sobre a legislação escravista. Mas com ela volto também a pensar na necessidade de integrar a história dos escravos e a dos trabalhadores livres, pois o volume congrega artigos que cobrem desde o século XVIII até os anos 70 do século XX, tratando dos significados da justiça e dos direitos (legalizados ou não) para índios aldeados, escravos, abolicionistas, operários e trabalhadores sindicalizados, moradores pobres das cidades, camponeses, marinheiros da Armada, etc. Vários dos autores foram meus alunos de mestrado ou doutorado, outros estudaram com meus colegas na Unicamp, ou são pesquisadores mais experientes com os quais tenho mantido um proveitoso diálogo ao longo dos últimos anos. O seminário que realizamos em 2003 com as versões iniciais dos artigos foi um dos mais proveitosos dos quais já participei nos últimos anos.²⁷ Creio mesmo que parte das reflexões que produzimos ali estará presente em meu próximo projeto de pesquisa.

É através do Cecult e de nossos projetos coletivos que tenho mantido contato com diversos pesquisadores de outras universidades. Temos trabalhado em contato frequente com colegas da Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Ceará e há ainda um projeto que acaba de ser encerrado com a University of Nottingham.²⁸ Como já observei, por meio dos vários projetos, temos conseguido verbas para adquirir equipamentos e fontes microfilmadas, além de publicar duas coleções de livros que já contam com quase vinte títulos. Os resultados acadêmicos destes investimentos são visíveis na qualidade das dissertações e teses que temos todos produzido e espero que estejam também presentes em minha pesquisa individual.

Contudo, não posso deixar de observar que implantar e manter um centro de pesquisa ativo como o Cecult envolve um enorme investimento de trabalho administrativo. Gerenciar tantos pesquisadores e verbas com normas de aplicação tão diversas não é tarefa fácil - sobretudo diante da ausência de um apoio mais efetivo da

²⁷ Ver item 7.8.2 do Curriculum Vitae.

²⁸ Ver item 2.1.12 do Curriculum Vitae.

própria universidade em termos de funcionários ou mesmo de infra-estrutura. Desde que me tornei diretora do Cecult tenho lidado cotidianamente com estas questões. Ainda que a responsabilidade seja partilhada com meus colegas, a tarefa tem tomado muito mais tempo do que o desejado.

O assunto me leva, então a um outro emaranhado de fios. Além das atividades de pesquisa, orientações acadêmicas e da docência, tive algumas experiências administrativas importantes. Talvez a mais significativa delas tenha sido aquela primeira, que se desenvolveu fora da universidade, no Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de São Paulo. Na Unicamp, tenho participado de alguns órgãos colegiados e fui sub-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História e atualmente sou Coordenadora Associada da Graduação.²⁹ Nos dois últimos casos, participei e venho participando ativamente de reformulações curriculares e estive envolvida em fóruns de debates sobre o ensino de História, promovidos pela Associação Nacional dos Professores Universitários de História (Anpuh). No entanto, ainda que tais atividades configurem desafios intelectuais interessantes, creio que o cotidiano destes cargos, nas atuais condições das universidades brasileiras é muito desgastante. Trata-se de um investimento enorme que resulta algum benefício durante algum tempo, mas que tem alcance limitado diante de tantas restrições orçamentárias, cortes de bolsas e interesses tão contraditórios. Assim, este novelo ocupa muito espaço quando entra na composição da corda, mas funciona mais como uma turbulência do que oferece textura e cor ao produto final.

Não quero terminar este texto sem tratar de uma atividade que muitas vezes parece ser pouco valorizada na universidade: a docência. Logo que comecei a trabalhar, a sala de aula me deixava muito nervosa. Era um lugar em que me via diante de minhas ignorâncias e limitações, a tratar de temas que julgava saber mas sempre descobria desconhecer em muitos aspectos. Aos poucos fui desenvolvendo uma relação de cumplicidade com meus alunos e descobrindo que dar aulas pode ser um excelente exercício de reflexão e criação. Preparo minhas aulas com cuidado, buscando cada vez mais lidar com linguagens novas, capazes de prender a atenção dos alunos. Mas é mesmo durante as aulas, no diálogo com os alunos que descubro possibilidades de pensar o tema

²⁹ Ver itens 6.1 e 6.2 do Curriculum Vitae.

estudado de formas diferentes. Muitas vezes tive vontade de escrever sobre minhas pequenas descobertas mas nunca consegui ter o tempo necessário para realizar esta vontade. Em alguns casos, idéias que foram parar em alguns de meus artigos começaram a ser elaboradas na sala de aula ou no diálogo com os alunos.

No ano passado integrei ainda a banca que elaborou as questões para o exame vestibular para ingresso nos cursos de graduação na Unicamp.³⁰ Embora não esteja relacionada com a docência, esta atividade me colocou novamente em contato com o ensino básico. Já havia sido professora de História em um colégio estadual e nos tempos do Departamento do Patrimônio Histórico havia lidado com professores do secundário na organização de visitas monitoradas às casas históricas e ao centro velho de São Paulo. Voltar ao tema, agora pensando nos conhecimentos e nos requisitos necessários para selecionar e classificar alunos para ingresso na universidade, foi um desafio e tanto. O trabalho em equipe, mais uma vez, foi gratificante e atingiu bons resultados - além de me permitir entrar em contato com o enorme investimento da Unicamp na produção e gerenciamento de seus vestibulares anuais. Soma-se a isso o fato de que esta atividade me ensinou muito a respeito dos alunos, sobretudo aqueles do primeiro ano, para quem - por gosto pessoal - costumo ministrar muitos de meus cursos.

Procuro aproveitar ao máximo a possibilidade oferecida pelo Departamento de História da Unicamp de mudar de disciplina a cada semestre. Durante algum tempo investi esforços em cursos teóricos e historiográficos, na graduação ou na pós-graduação. Também já ofereci cursos sobre a experiência escrava no Brasil, sobre temas relacionados à história cultural e social e, claro, à história da América portuguesa. Nestes últimos, tenho caminhado cada vez mais na direção de cursos destinados a colocar os alunos diante de documentos do período colonial e a sensibilizá-los para a descoberta de um mundo muito diferente do nosso. Depois de algum tempo mais voltada aos estudos sobre a escravidão, enfocando questões teóricas e historiográficas, tenho sentido necessidade de retomar o trabalho investigativo sobre o tema na América portuguesa e associar minhas atividades docentes a esta nova pesquisa. Mas isso são coisas futuras. Talvez seja preciso dar ainda mais voltas à manivela e colocar novos fios nas meadas.

³⁰ Ver item 7.6.1 do Curriculum Vitae.

Volto assim, à metáfora da máquina de fazer cordas. Fazendo um balanço de todas estas atividades ao longo de quase vinte anos de trabalho, não sei se consegui de fato evidenciar minha "contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades", como pede o edital. Talvez, inversamente, tenham sido as artes, a ciência e as humanidades que tenham contribuído para fortalecer minha certeza de que a opção feita aos dezoito anos foi acertada. Dentre os vários fios com que teci minha vida profissional, a maior parte tem se mostrado boa o suficiente para continuar a fazer parte dos novelos colocados nos suportes em torno do eixo central. A manivela nem sempre foi girada com a mesma intensidade e a corda pode ter saído com espessuras diversas. Mas ao menos serviu para puxar pela memória - e para juntar linhas de origens tão diversas quanto capazes de nós que nem mesmo os bons marinheiros sabem desatar.

Curriculum Vitae

Nome: SILVIA HUNOLD LARA
Nacionalidade: Brasileira
Local de Nascimento: Ribeirão Preto - São Paulo
Data de Nascimento: 29 de dezembro de 1955
Filiação: Francisco Jerônimo Salles Lara e
Adelaide Bertha Walkyria Hunold Lara
Estado Civil: Divorciada
Cédula de Identidade: RG n. 6.763.303 - SSP/SP
C.P.F. n. 013.963.303-80
Endereço Institucional: Depto. de História - IFCH - UNICAMP
Caixa Postal 6110
13083-970 - Campinas - São Paulo
Fone/Fax: 19/3788-1663
Endereço Residencial: Rua Desembargador Antão de Moraes, 768
13.083-310 - Campinas - SP
Fone/fax: 19/3287-0177
Celular: 19/9165-8484
Endereço Eletrônico: shlara@uol.com.br

1. FORMAÇÃO EDUCACIONAL

1.1 Ensino secundário

1.1.1. Curso ginásial cursado no Colégio Estadual "Oswaldo Aranha". São Paulo - SP, 1966-1970.

1.1.2. Curso colegial cursado no Colégio Visconde de Porto Seguro e no Colégio Equipe. São Paulo -SP, respectivamente 1971-1972 e 1973.

1.2. Graduação

1.2.1. Bacharelado em História pela Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História). São Paulo - SP, 1974-1977.

1.2.2. Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo (Faculdade de Educação). São Paulo - SP, 1976-1977.

1.3. Pós-Graduação

1.3.1 Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História). São Paulo - SP, 1978-1986.

Tese intitulada "Campos da Violência: estudo sobre a relação senhor-escravo na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808", sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Antônio Novais, defendida em novembro de 1986.

2. ATIVIDADES DE PESQUISA

2.1. Projetos de Pesquisa

2.1.1. "A Escravidão Africana através da Legislação Colonial" Projeto em nível de Iniciação Científica, desenvolvido de julho de 1977 a junho de 1978, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Antônio Novais, do Departamento de História da USP.

2.1.2. "Crime e Castigo: estudo sobre as relações senhor-escravo no Brasil, 1621-1808". Projeto em nível de mestrado, transformado em 1982 para doutorado, com o título "Campos da Violência: estudo sobre as relações senhor-escravo no Rio de Janeiro, 1750-1808", desenvolvido de 1978 a 1986 junto ao Programa de Pós-Graduação em História Social da USP, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Antônio Novais.

2.1.3. "Inventário da Legislação sobre Escravos Africanos no Brasil". Projeto desenvolvido de 1987 a 1989, junto ao Departamento de História da UNICAMP, contando com diversos pesquisadores auxiliares para coleta de textos legais em arquivos e bibliotecas de São Paulo, Rio de Janeiro e Lisboa.

2.1.4. "A Legislação sobre Escravos no Brasil: Inventário e Ensaios". Projeto desenvolvido de 1989 a 1994 junto ao Departamento de História da UNICAMP como desdobramento do Projeto anterior, para edição do Inventário da Legislação e produção de dois artigos sobre o tema.

2.1.5. "Em Busca do Elo Perdido: Raça e Classe na História Social do Trabalho no Brasil". Projeto individual desenvolvido de 1994 a 1998 junto ao Departamento de História da UNICAMP.

2.1.6. "Cultura Popular: um problema histórico e seus desafios". Participação no Projeto Integrado, desenvolvido de setembro de 1995 a agosto de 1999 junto ao Centro Interno de Pesquisa em História Social da Cultura (CECULT) do IFCH - UNICAMP, com financiamento parcial do CNPq.

2.1.7. "Fragmentos setecentistas: cultura e poder na América portuguesa". Projeto individual desenvolvido de 1998 a 2001 junto ao Departamento de História e Centro Interno de Pesquisa sobre Cultura Popular do IFCH - UNICAMP.

2.1.8. "Cultura e Diversidade: para além da história da identidade nacional". Participação no Projeto Integrado, de 1997 a 2001 junto ao CECULT - IFCH - UNICAMP, com financiamento parcial do CNPq.

2.1.9. "Cultura e diversidade no Brasil: para além de uma história da identidade nacional (séculos XIX e XX)". Participação em Projeto vinculado ao Programa de Núcleos de Excelência (PRONEX/FINEP), em andamento desde novembro de 1997 junto ao CECULT - IFCH - UNICAMP.

2.1.10. "Diferentes e Desiguais: os negros na América portuguesa setecentista". Projeto individual, em andamento, de 2001 a 2004, junto ao Departamento de História e CECULT - IFCH - UNICAMP.

2.1.11. "Diferenças, Identidades, Territórios: os trabalhadores no Brasil, 1790-1930". Participação em Projeto vinculado ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD - CAPES), em andamento desde 2001 junto ao CECULT - IFCH/UNICAMP.

2.1.12. "Labour in Slave and Non-Slave Societies: Brazil and Europe in the 18th and 19th Centuries". Participação em projeto dirigido pelo Prof. Dr. Dick Geary (University of Nottingham), sediado no Institute for the Study of Slavery (ISOS) e financiado pelo Leverhulme Research Interchange, envolvendo seis universidades brasileiras, cinco britânicas e duas norte-americanas, bem como instituições de pesquisa na Alemanha e Holanda, de 2002 a 2004.

2.2. Bolsas de Pesquisa

2.2.1. Bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), de julho de 1977 a junho de 1978, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Antônio Novais, para pesquisa sobre "A Escravidão Africana através da Legislação Colonial". Relatórios semestrais produzidos em dezembro de 1977 e junho de 1978.

2.2.2. Bolsa de Mestrado da FAPESP, de agosto de 1979 a julho de 1981, para pesquisa sobre "Crime e Castigo: estudo sobre as relações senhor-escravo no Brasil, 1621-1808". Este projeto foi reformulado em sua circunscrição regional e cronológica em 1980, passando a intitular-se "Campos da Violência: estudo sobre as relações senhor-escravo no Rio de Janeiro, 1750-1808". Relatórios semestrais produzidos em janeiro de 1980, julho de 1980, janeiro de 1981 e julho de 1981.

2.2.3. Bolsa de Auxílio à Pesquisa da FAPESP, de maio a dezembro de 1981 para financiamento de viagens para coleta de documentos e pesquisas em arquivos fluminenses para desenvolvimento do projeto "Campos da Violência: estudo sobre as relações senhor-escravo no Rio de Janeiro, 1750-1808". Relatórios Técnico-Científico e de Prestação de Contas produzidos em janeiro de 1981.

2.2.4. Bolsa da Fundação Ford, de agosto de 1981 a julho de 1982, para pesquisa sobre "Crime e Castigo: estudo sobre as relações sociais no Rio de Janeiro, 1750-1808". Relatórios trimestrais produzidos em outubro de 1981, janeiro de 1982, abril de 1982 e Relatórios Técnico-Científico e Financeiro Finais em julho de 1982.

2.2.5. Bolsa de Aperfeiçoamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de março de 1982 a fevereiro de 1983, para desenvolver o projeto intitulado "Violência e Escravidão: o discurso senhorial sobre o castigo dos escravos". Relatórios semestrais produzidos em agosto de 1982 e fevereiro de 1983.

2.2.6. Bolsa de Auxílio à Pesquisa do CNPq para desenvolver o projeto "Inventário da Legislação sobre Escravos Africanos no Brasil", de junho de 1987 a abril de 1988, com suplementação para o período de agosto de 1988 a maio de 1989. Relatórios Técnico-Científico e de Prestação de Contas produzidos em maio de 1988 e agosto de 1989.

2.2.7. Bolsa de Pós-Doutoramento no Exterior da FAPESP para realizar pesquisas em arquivos e bibliotecas portuguesas, como parte do projeto "Inventário da Legislação

sobre Escravos Africanos no Brasil", em janeiro e fevereiro de 1988. Relatórios Técnico-Científico e de Prestação de Contas produzidos em maio de 1988.

2.2.8. Bolsa de Auxílio à Pesquisa do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP/FUNCAMP) para atividades complementares de organização da documentação paralela coletada durante o desenvolvimento do projeto "Inventário da Legislação sobre Escravos Africanos no Brasil", de dezembro de 1988 a maio de 1989. Relatório Técnico-Científico produzido em junho de 1989.

2.2.9. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq para desenvolver o projeto "A Legislação sobre Escravos no Brasil: Inventário e Ensaios", de abril de 1990 a março de 1994. Relatórios Técnico-Científicos produzidos em julho de 1991 e julho de 1993.

2.2.10. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq para desenvolver o projeto "Em Busca do Elo Perdido: Raça e Classe na História Social do Trabalho no Brasil", de abril de 1994 a março de 1998. Relatórios Técnico-Científicos produzidos em julho de 1995 e julho de 1997.

2.2.11. LASA Junior Lecturing Fellowship, para participar do XIX International Congress of the Latin American Studies Association, realizar pesquisas na Biblioteca do Congresso (Washington, DC) e permanecer como pesquisadora visitante junto do Departamento de História da University of Michigan (Ann Arbor, MI), de 28 de agosto a 29 de outubro de 1995.

2.2.12. Bolsa da FAPESP para apresentação do trabalho "Sedas, panos e balangandãs: desigualdades sociais e diferenças culturais entre mulheres no Brasil colonial (Rio de Janeiro e Salvador, 1750-1815) durante o Colóquio Internacional "Brasil: Colonização e Escravidão", realizado na Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa - Portugal, 6 a 8 de novembro de 1996. Relatório Técnico-Científico produzido em dezembro de 1996.

2.2.13. Bolsa do FAEP/FUNCAMP para apresentação do trabalho "Significados Cruzados: as embaixadas de Congos no Brasil colonial" durante o XX International Congress of the Latin American Studies Association (LASA97). Guadalajara, 16-18 de abril de 1997. Relatórios Técnico-Científico e de Prestação de Contas produzidos em maio de 1997.

2.2.14. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq para desenvolver o projeto "Fragmentos setecentistas: cultura e poder na América portuguesa", de abril de 1998 a agosto de 2001. Relatórios Técnico-Científicos produzidos em fevereiro e julho de 1999 e fevereiro de 2001.

2.2.15. Bolsa do FAEP/FUNCAMP para participação na Primeira Conferência Internacional promovida pelo International Centre For The History of Slavery (ICHOS), sobre o tema "Representing the Body of the Slave", no colóquio sobre o tema "Representations and Appropriations of the Body", promovido pela School of Critical Theory and Cultural Studies e pelo Department of Hispanic & Latin American Studies, ambos na University of Nottingham (Inglaterra), e realizar pesquisas junto à British Library - Londres, entre 4 e 18 de setembro de 2000.

2.2.16. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq para desenvolver o projeto "Diferentes e Desiguais: os negros na América portuguesa setecentista", em andamento, de agosto de 2001 a julho de 2004.

2.2.17. Auxílio pesquisador visitante da FAPESP para permanência do Professor Boubacar Barry (da Université Cheikh Anta Diop, Dakar, Senegal) junto ao Cecult, no período entre 1 de agosto e 15 de outubro de 2002.

2.2.18. Bolsa do FAEP/FUNCAMP para apresentação do trabalho "Conectando historiografias: a escravidão africana e o antigo regime na América portuguesa", durante o Simpósio Temático "Modos de Governar: Política, Negócios e Representações no Império Luso-Brasileiro", coordenado por Maria Fernanda B. Bicalho, no XXII Simpósio Nacional de História, promovido pela Associação Nacional de História - ANPUH. João Pessoa -PB, 27 de julho a 1º de agosto de 2003.

3. ATIVIDADES DOCENTES

3.1. Com vínculos institucionais

3.1.1. Professora III efetiva, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau "Toufic Joulian". Carapicuíba - SP, de janeiro de 1979 a janeiro de 1980.

3.1.2. Professora "D", em tempo integral e dedicação exclusiva, no Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, ministrando as disciplinas de História da América Colonial, Civilização Ibérica e História de Portugal nos séculos XVI, XVII e XVIII. Mariana - MG, de agosto de 1982 a janeiro de 1984.

3.1.3. Professora em tempo integral e dedicação exclusiva, na função de "Auxiliar de Ensino", no Departamento de Economia do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Campus Araraquara, ministrando a disciplina de História Moderna e Contemporânea. Araraquara - SP, de março de 1984 a fevereiro de 1986.

3.1.4. Professora em tempo integral e dedicação exclusiva, no Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas - SP, na função de "Auxiliar de Ensino" de março de 1986 a maio de 1987 e na função de "Professor Assistente Doutor" desde maio de 1987; efetivada através de concurso público em janeiro de 1990.

3.2. Cursos avulsos

3.2.1. Professora do curso "A Escravidão no Brasil", integrante do Convênio CENP (SEC) - UNICAMP "Atualização e Aperfeiçoamento de Docentes e Especialistas de Educação Integrantes do Quadro do Magistério Público do Estado de São Paulo". Jundiá - SP, de 11 de outubro a 8 de novembro de 1986.

3.2.2. Professora do curso "Visões Escravas da Escravidão e da Liberdade", ministrado durante o IX Encontro de História do Núcleo São Paulo da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), de 05 a 09 de setembro de 1988.

3.2.3. Professora do módulo "Patrimônio e Memória", ministrado no curso de extensão "Introdução à Museologia" promovido pela Universidade Federal de Pelotas. Pelotas - RS, 28 e 29 de agosto de 1992.

3.2.4. "A Pesquisa e outras práticas do Historiador". Oficina ministrada no XI Ciclo de Estudos Históricos "História: Teoria e Método" promovido pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Ilhéus, 17 e 18 de maio de 1999.

3.2.5. "Processos Criminais: Oficinas de Pesquisa". Oficina ministrada junto ao CECULT - IFCH - UNICAMP. Campinas, 3, 10, 24 e 31 de outubro, e 14 de novembro de 2000.

3.2.6. "História Social e Documentação Cartorial: questões teóricas e procedimentos de pesquisa". Oficina ministrada junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 28 de janeiro a 1º de fevereiro de 2002.

3.2.7. "Processos Criminais: características e procedimentos de pesquisa". Oficina ministrada junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 11 e 14 de outubro de 2002.

4. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

4.1. Pesquisas Concluídas

a) orientações acadêmicas

4.1.1. Bolsistas de Iniciação Científica em projetos coletivos

4.1.1.1. Odair Giralдин - "A Questão Indígena em São Paulo, 1750-1850". Bolsa de Iniciação Científica do CNPq, março de 1989 a fevereiro de 1990.

4.1.1.2. Enidelce Bertin - Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, vinculada ao Projeto "A Legislação sobre Escravos Africanos no Brasil: Inventário e Ensaios", de fevereiro de 1990 a janeiro de 1991

4.1.1.3. Jonas Barreto Ramos Peres - Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, vinculado ao Projeto "A Legislação sobre Escravos Africanos no Brasil: Inventário e Ensaios", de março de 1990 a fevereiro de 1991.

4.1.1.4. Analia Cheriñavsky - "Cultura popular: um problema histórico e seus desafios" (Cota em Projeto Integrado, para elaboração de *infobase* sobre viajantes no Brasil, 1700-1900, CNPq, de agosto de 1997 a julho de 1999.

4.1.1.5. Letícia Gregório Canelas - "Imagens do Brasil: pinturas e retratos nos relatos de viajantes (século XIX)" (Bolsa CNPq/PIBIC, de setembro de 1999 a julho de 2000)

4.1.2. Monografias de graduação

4.1.2.1. Elciene Azevedo - "O Orfeu de Carapinha: a construção da legenda de Luiz Gama". Monografia de Graduação defendida em dezembro de 1994. (Bolsa de Iniciação Científica do CNPq de agosto de 1993 a julho de 1994 e da FAPESP de agosto de 1994 a dezembro de 1994)

4.1.2.2. Eneida Maria Mercadante Sela - "A pena e o pincel na *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* de Jean-Baptiste Debret" Monografia de Graduação defendida em março de 1999. (Cota no Projeto Integrado "Cultura popular: um problema histórico e seus desafios", CNPq, de agosto de 1995 a fevereiro de 1999.)

4.1.2.3. Deborah Schmidt Capella Junqueira - "Relatos e imagens de viajantes: um olhar sobre a Expedição Langsdorff". Monografia de Graduação defendida em dezembro de 1998. (Bolsa PIBIC, de agosto de 1996 a julho de 1997 e bolsa FAPESP de agosto de 1997 a dezembro de 1998).

4.1.2.4. Alexsander Lemos de Almeida Gebara – “Viagem entre textos”. Monografia de Graduação defendida em dezembro de 1998. (Bolsa de Iniciação Científica da FAPESP, de maio de 1997 a dezembro de 1998).

4.1.2.5. Thomaz Elias Barnezi - “Projetos, Leis e Letrados: uma reflexão sobre as reformas no regime da escravidão no Império Colonial Português na segunda metade do século XVIII”. Monografia de graduação defendida em 19 de dezembro de 2001 (Bolsa FAPESP de agosto de 2000 a dezembro de 2001).

4.1.2.6. Lívia Maria Tiede - "Imprensa negra e espaços de sociabilidade em S. Paulo no início do século XX". Monografia de Graduação defendida em 4 de fevereiro de 2003. (Bolsa Fapesp de agosto de 2001 a dezembro de 2002)

4.1.3. Bolsista de Aperfeiçoamento

4.1.3.1. Enidelce Bertin - "Cultura popular: um problema histórico e seus desafios" (Cota em Projeto Integrado, para elaboração de *infobase* sobre viajantes no Brasil, 1700-1900, CNPq, de agosto de 1995 a julho de 1997).

4.1.4. Mestrados

4.1.4.1. Regina Célia Xavier Freire - "Histórias e Vidas de Libertos em Campinas na segunda metade do século XIX". Dissertação de Mestrado defendida em 24 de novembro de 1993. (Período: 1990-1993; Bolsas do CNPq, CAPES, FAPESP e FAEP de março de 1990 a novembro de 1993). Publicada: Regina Célia Lima Xavier - *A Conquista da Liberdade: libertos em Campinas na segunda metade do século XIX*. Campinas, CMU/UNICAMP, 1996 (166p.)

4.1.4.2. Magda Maria de Oliveira Ricci - "Nas Fronteiras da Independência. Um estudo sobre os Significados da Liberdade na Região de Itu, 1779-1822". Dissertação de Mestrado defendida em 15 de dezembro de 1993. (Período: 1990-1993; Bolsas do CNPq, FAPESP e FAEP de março de 1992 a dezembro de 1993)

4.1.4.3. Jaime Rodrigues - "O Infame Comércio: Propostas e Experiências no Final do Tráfico de Africanos para o Brasil, 1800-1850". Dissertação de Mestrado defendida em 6 de abril de 1994. (Período: 1989-1994; Bolsas do CNPq, FAPESP e FAEP de março de 1990 a abril de 1991 e de janeiro a julho de 1993). Publicada: Jaime Rodrigues - *O infame comércio: Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850)*. Campinas, Ed. UNICAMP, 2000.

4.1.4.4. Joseli Maria Nunes Mendonça - "A Lei de 1885 e os Caminhos da Liberdade". Dissertação de Mestrado defendida em 21 de junho de 1995. (Período: 1989-1995; Bolsa da FAPESP de março de 1991 a fevereiro de 1993). Publicada: J. M. N. Mendonça - *Entre a mão e os anéis. A lei dos sexagenários e os caminhos da Abolição no Brasil*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1999.

4.1.4.5. Jonas Marçal de Queiroz - "Da Senzala à República: tensões sociais e disputas partidárias em São Paulo, 1869-1889". Dissertação de Mestrado defendida em 20 de julho de 1995. (Período: 1987-1995; Bolsa da FAPESP de agosto de 1989 a maio de 1992).

4.1.4.6. Elciene Azevedo - "Entre Escravos e Doutores: a trajetória de Luiz Gama na Imperial Cidade de São Paulo". Dissertação defendida em 25 de março de 1997. (Período: 1995-1997; Bolsa do CNPq de março de 1995 a dezembro de 1996). Publicada: E. Azevedo. *Orfeu de Carapinha. A trajetória de Luiz gama na imperial cidade de São Paulo* Campinas, Editora da UNICAMP, 1999

4.1.4.7. Álvaro Pereira do Nascimento - "Marinheiros em Revolta: recrutamento e disciplina na Marinha Brasileira, 1880-1910". Dissertação defendida em 21 de março de 1997. (Período: 1995-1997; Bolsa do CNPq de março de 1995 a dezembro de 1996).

4.1.4.8. Albertina Lima Vasconcellos - "Ouro: conquistas, tensões, poder, mineração e escravidão. Bahia do século XVIII". Dissertação defendida em 22 de abril de 1998. (Período: 1993-1998; Bolsa do CNPq de março de 1993 a fevereiro de 1994)

4.1.4.9. Eneida Maria Mercadante Sela - "Desvendando Figurinhas: um olhar histórico para as aquarelas de Guillobel". Dissertação defendida em 22 de março de 2001. (Período: 1999-2001; Bolsa FAPESP de abril de 1999 a março de 2001)

4.1.4.10. Marcelo Mac Cord - "O Rosário dos Homens Pretos de Santo Antônio: alianças e conflitos na história social do Recife, 1848-1873". Dissertação defendida em 14 de dezembro de 2001. (Período: 1998-2001; Bolsa FAPESP de maio de 1998 a agosto de 2000)

4.1.4.11. Alírio Carvalho Cardoso - "Insubordinados, mas sempre devotos: poder local, acordos e conflitos no antigo Estado do Maranhão (1607-1653)" Em co-orientação com o Prof. Dr. Carlos Galvão Sobrinho. Dissertação defendida em 29 de julho de 2002. (Bolsa FAPESP de maio de 2000 a abril de 2002).

4.1.5. Doutorados

4.1.5.1. Márcia Maria Menendes Motta - "Nas fronteiras do poder: conflitos de terra e direito agrário no Brasil de meados do século XIX". Tese de doutorado defendida em 14 de maio de 1996 (Período: 1991-1996; Bolsa do CNPq de março de 1991 a fevereiro de 1993). Publicada: Márcia Maria Menendes Motta - *Nas Fronteiras do Poder. Conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro, Vício de Leitura/Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

4.1.5.2. Magda Maria de Oliveira Ricci - "Assombrações de um padre-regente: Diogo Antônio Feijó (1784-1843) Tese de doutorado defendida em 4 de dezembro de 1998 (Período: 1994-1998; Bolsa do CNPq de março de 1994 a maio de 1996)

4.1.5.3. Jaime Rodrigues - "De Costa a Costa: escravos e tripulantes no tráfico negreiro (Angola - Rio de Janeiro, 1780-1860)" Tese de doutorado defendida em 11 de agosto de 2000. (Período: 1995-2000; Bolsa FAPESP de setembro de 1995 a fevereiro de 2000).

4.1.5.4. Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de Souza - "Cartografias e Imagens da Cidade: Campina Grande, 1920-1945". Tese de doutorado defendida em 30 de março de 2001. (Período: 1997-2001; Bolsa PICDT de março de 1997 a dezembro de 2000)

4.1.5.5. Regina Célia Xavier Freire - "Tito de Camargo Andrade. Religião, escravidão e liberdade na sociedade campineira oitocentista". Tese de doutorado defendida em 22 de março de 2002. (Período: 1994-2002; Bolsa CNPq de março de 1994 a setembro de 1995; bolsa sanduíche CAPES e Fulbright, novembro de 1995 a março de 1997).

4.1.5.6. Álvaro Pereira do Nascimento - "Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a revolta de 1910". Tese de doutorado defendida em 30 de julho de 2002. (Bolsa FAPESP de agosto de 1997 a julho de 2001).

4.1.5.7. Maria Tereza Pereira Cardoso - "Lei branca e justiça negra: crimes de escravos na comarca do Rio das Mortes (Vilas del-Rei, 1814-1852)". Tese de doutorado defendida em 31 de julho de 2002. (Bolsa PICDT de março de 1996 a julho de 2002).

4.1.5.8. Ermínia Silva - "As múltiplas linguagens na teatralidade circense - Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX" Tese de doutorado defendida em 24 de fevereiro de 2003.

4.1.5.9. Elciene Azevedo - "O direito dos escravos. Lutas jurídicas e abolicionismo na Província de São Paulo na segunda metade do século XIX" Tese de doutorado defendida em 26 de fevereiro de 2003. (Bolsa do CNPq de abril de 1997 a fevereiro de 2001).

4.1.5.10. Marcus Vinicius Corrêa Carvalho - "Outros lados: Sérgio Buarque de Holanda, crítica literária, história e política" Tese de doutorado defendida em 28 de fevereiro de 2003. (Bolsa FAPESP de outubro de 1998 a setembro de 2002).

4.1.6. Supervisão de estágios de pós-doutoramento

4.1.6.1. Maria Cristina Cortez Wissenbach - Estágio de pós-doutoramento junto ao Departamento de História da UNICAMP, para desenvolvimento do projeto "Matéria médica, escravidão e tráfico (1683-1850)". (Bolsa FAPESP desde agosto de 1999 a julho de 2001).

b) Orientação de Estágios Docentes

4.1.7. Monitorias - graduação

4.1.7.1. Marco Cícero Cavalini - Monitoria na disciplina HH183 - Introdução ao Estudo da História, primeiro semestre de 1994. Depto. História - IFCH - UNICAMP.

4.1.7.2. Juliana Bulgarelli - Monitoria na disciplina HH282 - Laboratório de História II, segundo semestre de 2003. Depto. História - IFCH - UNICAMP.

4.1.8. Estágios de Capacitação Docente (pós-graduandos)

4.1.8.1. Elciene Azevedo - Estágio docente (PECD - Projeto de Estágio e Capacitação Docente - UNICAMP) ministrando a disciplina HH707 - *Tópicos Especiais em História "História da Cultura: Questões Teóricas e Procedimentos de Pesquisa"*, no curso de graduação em História da UNICAMP, durante o segundo semestre de 1998.

4.1.8.2. Álvaro Pereira do Nascimento - Programa de Estágio Docente (PED I-UNICAMP), ministrando a disciplina HH743/A - *Tópicos Especiais em História: "Revoltas Populares e Militares na República Velha"*, no curso de graduação em História da UNICAMP, durante o segundo semestre de 2000.

4.1.8.3. Eneida Mercadante Sela - Programa de Estágio Docente (PED II - UNICAMP), participando da disciplina HH487 - "História Política, Econômica e Social Do Brasil", no curso de graduação em Ciências Sociais da UNICAMP, durante o segundo semestre de 2001.

4.1.8.4. Ana Carolina Feracin - Programa de Estágio Docente (PED II -UNICAMP), participando da disciplina HH181 - "Laboratório em História I", no curso de graduação em História da UNICAMP, durante o primeiro semestre de 2002

c) Bolsistas Trabalho

4.1.9. Bolsistas SAE/UNICAMP

4.1.9.1. Natalia Goubó Alves Moreira - julho de 2000 a fevereiro de 2001

4.1.9.2. Paulo Cruz Terra - fevereiro de 2001 a maio de 2001

4.1.9.3. Junior Cesar Pinheiro - maio de 2001 a julho de 2002

4.1.9.4. Kelly Sanches Matilde - agosto de 2002 a fevereiro de 2003

4.2. *Pesquisas em Andamento*

a) *orientações acadêmicas*

4.2.1. Iniciação Científica

4.2.1.1. Paulo Cruz Terra - "Imagens do Brasil: A iconografia sobre a escravidão nos relatos de viajantes (1808-1850)". (Bolsa PIBIC de agosto de 2001 a julho de 2002)

4.2.2. Mestrado

4.2.2.1. Alinnie Silvestre Moreira – "Liberdade Tutelada: os Africanos Livres na Fábrica de Pólvora da Estrela. Serra da Estrela/RJ, 1831-1870" (ingresso em março de 2002; Bolsa CAPES de outubro de 2002 a fevereiro de 2003; Bolsa CNPq março/abril de 2003; Bolsa FAPESP desde abril de 2002).

4.2.2.2. Lívia Maria Tiede - "'E e quem não é homem de cor?' Sociabilidades negras em São Paulo no início do século XX" (Bolsa FAPESP desde março de 2003)

4.2.3. Doutorado

4.2.3.1. Joseli Maria Nunes Mendonça - "Evaristo de Moraes - um doutor militante entre a ciência e a paixão" (ingresso em março de 1998; sem bolsa)

4.2.3.2. Lucilene Reginaldo – "Experiências e Identidades: Irmandades de Africanos e Crioulos no Recôncavo da Bahia (1810-1860)" (Bolsa PICDT/CAPES, desde março de 2000)

4.2.3.3. Eneida Maria Mercadante Sela - "Modos de ser em modos de ver: uma história do registro de costumes. Portugal, África e Brasil (1770-1850)". (Bolsa FAPESP de julho de 2001 a junho de 2005)

4.2.3.4. Juliana Teixeira Souza - "Secos & molhados. Resistência e negociação no ordenamento do comércio de fino trato na Corte imperial (1841-1889). (Bolsa CNPq desde março de 2003).

5. *PARTICIPAÇÃO EM BANCAS*

5.1. Em Exames de Qualificação:

5.1.1. Anicleide Zequini Rossi - "O Quintal da Fábrica. A Cidade de Salto e seus Moradores, 1875-1912" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, agosto de 1990.

5.1.2. Maria de Fátima Ramos de Almeida - "Relações Sociais em Uberlândia: 1950-1964" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, outubro de 1991.

5.1.3. Flávio dos Santos Gomes - "Histórias de Quilombolas: Quilombos na Província do Rio de Janeiro no Século XIX" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, agosto de 1992.

5.1.4. Maria Inês Malta Castro - "Ferrovias e Progresso: A Construção da Noroeste" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, março de 1993.

5.1.5. Maria Leônia Chaves de Resende - "Visões da Conquista: Verso e Reverso. As missões jesuíticas dos séculos XVI/XVII" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, junho de 1993.

5.1.6. Cândido Domingues Granjeiro - "As Artes de um Negócio: A Febre Photographica. Retratos de Militão Augusto de Azevedo, 1865-1885" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, junho de 1993.

5.1.7. Carlos Eugênio Líbano Soares - "A Negregada Instituição: Os Capoeiras no Rio de Janeiro, 1850-1890" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, setembro de 1993.

5.1.8. Cláudia Maria Fuller - "Aventuras, desventuras e estratégias de sobrevivência de agricultores de alimentos numa região exportadora de açúcar. Campinas, 1820-1840" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, abril de 1994.

5.1.9. Silvana Mota Barbosa Blanco - "A Política Na Imprensa: Republicanos Paulistas Nos Anos Finais Do Império" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, outubro de 1994.

5.1.10. Rosimere Maria da Conceição - "O 'arerê' das ruas: criminalidade e histórias de vida em Salvador no século XVIII" (Mestrado) S. Paulo, USP, outubro de 1994

5.1.11. Adauto Damásio - "Idas e Vindas da Liberdade" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, novembro de 1994.

5.1.12. Gabriela dos Reis Sampaio - "Nas Trincheiras da Cura: médicos e curandeiros no Rio de Janeiro Imperial" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, dezembro de 1994.

5.1.13. Adriana Romeiro - "Profetas e Milenaristas: a descolonização do imaginário" (Doutorado). Campinas, UNICAMP, agosto de 1995.

5.1.14. Flávio dos Santos Gomes - "A Hidra e os Pântanos: mocambos na Amazônia (Pará e Maranhão), séculos XVIII e XIX". (Doutorado) Campinas, junho de 1996

5.1.15. Gladys Sabina Ribeiro - "A Liberdade em Construção: Identidade Nacional e Conflitos Antilusitanos no Primeiro Reinado" (Doutorado) Campinas, agosto de 1996.

5.1.16. Cristina Donza Cancela - "Adoráveis e Dissimuladas: as relações amorosas das mulheres das camadas populares em Belém do final do século XIX e início do XX" (Mestrado). Campinas, Depto. de Antropologia, novembro de 1996.

5.1.17. Marcus Vinicius Correa Carvalho - "Raizes-1936" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, novembro de 1996.

5.1.18. Robson Luiz Machado Dias - "Reconstruindo os caminhos no horizonte da liberdade no sul do Espírito Santo, 1885-1890" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, novembro de 1996.

5.1.19. Alessandra da Silva Silveira - "Laços de Família: uma investigação sobre a família escrava em freguesias rurais do Rio de Janeiro, 1730-1814" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, novembro de 1996.

5.1.20. Cristiana Schettini Pereira - "Entre a Malícia e o Obsceno" (Mestrado). Campinas, UNICAMP, novembro de 1996.

5.1.21. Vera Regina Beltrão Marques - "Do Espetáculo da Natureza à Natureza do Espetáculo - Boticários setecentistas no Brasil Colonial" (Doutorado) Campinas, UNICAMP, agosto de 1997

5.1.22. Eduardo Spiller Pena - "Justiça e Escravidão na Casa de Montezuma. A história de juriconsultos e de um rábula no Brasil imperial" (Doutorado) Campinas, UNICAMP, setembro de 1997

5.1.23. José Ronaldo Trindade - "Boêmios da Campina". Trabalho, lazer e criminalidade em um bairro de Belém do Pará" (Mestrado) Campinas, abril de 1998

- 5.1.24. Carlos Magno Guimarães - "Quilombos: classes, Estado e cotidiano. (Minas Gerais, 1699-1808)" (Doutorado) S. Paulo, USP, 23 de junho de 1998.
- 5.1.25. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho - "*Microhistoria*: história de um debate historiográfico". (Doutorado) Campinas, junho de 1998
- 5.1.26. Antônio Liberac Cardoso Simões Pires - "Cultura e política. A formação histórica da capoeira contemporânea no Brasil (1920-1960)". (Doutorado) Campinas, julho de 1999
- 5.1.27. Silvia Cristina Martins de Souza e Silva - "As noites do Ginásio: teatro e tensões culturais na Corte, 1832-1875". (Doutorado) Campinas, agosto de 1999
- 5.1.28. Deborah d'Almeida Leanza - "Práticas Familiares e Ilegitimidade no Sistema de Herança Colonial. São Paulo e Santana do Parnaíba, século XVII". (Mestrado) Campinas, setembro, 1999
- 5.1.29. Almir Diniz de Carvalho Junior - "Do índio imaginado ao índio inexistente. A construção da Imagem do índio na viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira". (Mestrado) Campinas, dezembro de 1999.
- 5.1.30. Maria Regina Celestino de Almeida - "Os Aldeamentos Indígenas no Rio de Janeiro Colonial". (Doutorado) Campinas, Ciências Sociais, julho de 2000
- 5.1.31. Luciana Mendes Gandelman - "Entre a cura das almas e o remédio das vidas. O recolhimento das órfãs da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e a caridade para com as mulheres (XVIII-XIX)". (Mestrado) Campinas, novembro de 2000.
- 5.1.32. Enidelce Bertin - "Alforrias em São Paulo do século XIX: entre a conquista escrava e o paternalismo senhorial" (Mestrado) S. Paulo, USP, novembro de 2000.
- 5.1.33. Camilla Agostini - "Comunidade e conflito na experiência do cativo: construção de identidades e prática social em Vassouras, século XIX" (Mestrado) Campinas, 6 de novembro de 2001.
- 5.1.34. Marcelo Pereira - "Cinema e Estado Novo - Trabalho e Nacionalismo em Marcha" (Mestrado) Campinas, 28 de novembro de 2001.
- 5.1.35. João Paulo Coelho de Souza Rodrigues - "Língua e Identidade nacional no pensamento brasileiro, 1800-1940". (Doutorado) Campinas, 20 de dezembro de 2001.
- 5.1.36. Maria Leônia Chaves de Resende - "Índios Gerais: a presença indígena nas Minas durante o século do ouro". (Doutorado) Campinas, 2 de agosto de 2002.
- 5.1.37. Paula Arantes Botelho Briglia Habib - "Monteiro Lobato e a Eugenia" (Mestrado) Campinas, 12 de dezembro de 2002
- 5.1.38. Wlamyra R. de Albuquerque - "Abolição e racialização: o dilema oitocentista (Bahia, 1870-1900)" (Doutorado). Campinas, 1º de abril de 2003.
- 5.1.39. Cristiany Miranda Rocha - "O parentesco escravo no contexto do tráfico interno em Campinas no século XIX" (Doutorado). Campinas, 6 de maio de 2003.
- 5.1.40. Walter Fraga Filho - "Depois da escravidão: histórias e trajetórias de escravos na Bahia (1870-1910)" (Doutorado) Campinas, 2 de setembro de 2003.
- 5.1.41. Alessandra Silveira - "O amor possível: um estudo sobre o concubinato no Bispado do Rio de Janeiro em fins do século XVIII e início do XIX" (Doutorado) Campinas, 12 de dezembro de 2003.

5.2. Em Bancas de Defesa

5.2.1. Monografias de Graduação

5.2.1.1. Leonardo Affonso de Miranda Pereira - "Por trás das Máscaras: Machado de Assis e os Literatos Cariocas no Carnaval da Virada do Século". Campinas, Depto. de Ciências Sociais, UNICAMP, novembro de 1991.

5.2.1.2. Alexandre Tadeu Seguin - "Política e Memória: A independência e a Constituição de 1824 como temas da política e da historiografia do segundo reinado (1849-1877)". Campinas, Depto. de História, UNICAMP, dezembro de 1994.

5.2.1.3. Demian Moreira Reis - "A dança dos Quilombos" Campinas, Depto de História, UNICAMP, agosto de 1996.

5.2.1.4. João Eduardo Finardi A. Scanavini - "As pressões britânicas e a abolição do Tráfico: percursos bibliográficos de um argumento". Campinas, Depto. de História, UNICAMP, dezembro de 1999.

5.2.1.5. Ricardo Figueiredo Pirola - "O plano de revolta de 1832: coesão e conflito, Campinas - século XIX". Campinas, Depto. de História, UNICAMP, 20 de dezembro de 2001.

5.2.2. Dissertações de Mestrado

5.2.2.1. Beatriz Perrone-Moisés - "Legislação Indigenista Colonial: Inventário e Índice". Depto. de Antropologia, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, março de 1990.

5.2.2.2. Maria Ângela Borges Salvadori - "Capoeiras e Malandros: Pedacos de uma Sonora Tradição Popular (1890-1950)". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, novembro de 1990.

5.2.2.3. Gislene Aparecida dos Santos - "As Luzes e a Representação do Negro no Brasil". Depto. de Filosofia, FFLCH, USP. São Paulo - SP, julho de 1993.

5.2.2.4. Maria Leônia Chaves de Resende - "Visões da Conquista: Verso e Reverso. As missões jesuíticas dos séculos XVI/XVII". Depto. de História, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, dezembro de 1993.

5.2.2.5. Odair Giraldin - "Cayapó e Panará: Luta e sobrevivência de um povo". Depto. de Antropologia, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, janeiro de 1994.

5.2.2.6. Cândido Domingues Grageiro - "As Artes de um Negócio: A Febre Photographica em São Paulo, 1862-1886". Depto. de História, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, março de 1994.

5.2.2.7. Silvana Mota Barbosa Blanco - "República das Letras: discursos republicanos na Província de São Paulo". Depto. de História, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, março de 1995.

5.2.2.8. Adauto Damásio - "Ações de Liberdade em Campinas na Primeira Metade do Século XIX". Depto. de História, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, março de 1995.

5.2.2.9. Fernando Antonio Mencarelli - "A Cena Aberta: a interpretação de *O Bilontra* no Teatro de Revista de Arthur de Azevedo". Depto. de História, IFCH, UNICAMP/ Campinas, março de 1996.

5.2.2.10. Antonio Liberac Cardoso Simões Pires - A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937). Depto. de Historia, IFCH, UNICAMP/ Campinas, março de 1996

5.2.2.11. Larissa Moreira Viana - "As dimensões da cor: um estudo do olhar norte-americano sobre as relações inter-étnicas. Rio de Janeiro, primeira metade do século XIX". Depto de História, UFF/ Niterói, outubro de 1998.

5.2.2.12. Kênia Sousa Rios - "Isolamento e Poder: Fortaleza e os Campos de Concentração na seca de 1932". Depto. de História, PUC/SP, março de 1999.

5.2.2.13. Enidelce Bertin - "Alforrias em São Paulo do século XIX: entre a conquista escrava e o paternalismo senhorial". Depto. de História, USP, junho de 2001

5.2.2.14. Camilla Agostini - "Africanos no cativo e a construção de identidades no além-mar. Vale do Paraíba, século XIX". Depto. de História, IFCH, UNICAMP/ Campinas, julho de 2002.

5.2.2.15. Paula Arantes Botelho Briglia Habib - "'Eis o mundo encantado que Monteiro Lobato criou': raça, eugenia e nação". Depto. de História, IFCH, UNICAMP/ Campinas, fevereiro de 2003.

5.2.2.16. Tânia Fedovatas Lopes - "Ouro Preto: o drama social do direito ao patrimônio". Depto. de Antropologia, IFCH, UNICAMP/ Campinas, fevereiro de 2004.

5.2.3. Teses de Doutorado

5.2.3.1. Sidney Chalhoub - "Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas - SP, maio de 1989.

5.2.3.2. Flávio Gomes dos Santos - "A Hidra e os Pântanos: quilombos e mocambos no Brasil (séculos XVIII-XIX)". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, março de 1997.

5.2.3.3. Eduardo Spiller Pena – "Pagens da Casa Imperial. Jurisconsultos e escravidão no Brasil do século XIX". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, junho de 1998.

5.2.3.4. Carlos Eugênio Libano Soares - "A capoeira escrava no Rio de Janeiro, 1808-1850" Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, agosto de 1998.

5.2.3.5. Miriam de Souza Rossini - "As Marcas do Passado: o filme histórico como efeito de real". Depto de História, UFRGS/ Porto Alegre, julho de 1999.

5.2.3.6. Eduardo França Paiva - "*Por meu trabalho, serviço e indústria*: histórias de africanos, crioulos e mestiços na Colônia. Minas Gerais, 1716-1789". Depto. de História, USP, S. Paulo - SP, 16 de agosto de 1999.

5.2.3.7. Silvia Cristina Martins de Souza e Silva - "As noites do Ginásio: teatro e tensões culturais na Corte, 1832-1868". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 20 de outubro de 2000.

5.2.3.8. Maria Regina Celestino de Almeida - "Os Índios aldeados no Rio de Janeiro Colonial. Novos súditos cristãos do Império português". Depto. Antropologia, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 20 de dezembro de 2000.

5.2.3.9. Antônio Liberac Cardoso Simões Pires - "Movimentos da Cultura Afro-brasileira. A formação histórica da capoeira contemporânea, 1890-1960". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 20 de abril de 2001.

5.2.3.10. Denilson Botelho - "Letras Militantes: história, política e literatura em Lima Barreto". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas, - SP, 11 de dezembro de 2001.

5.2.3.11. José Ernesto Pimentel Filho - "A Produção do Crime. Violência, distinção social e economia na formação da província cearense". Depto. História FFLCH, USP. S. Paulo - SP, 14 de novembro de 2002

5.2.3.12. João Paulo Coelho de Souza Rodrigues - "A Pátria e a Flor: Língua, literatura e identidade nacional no Brasil, 1800-1930." Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 10 de dezembro de 2002.

5.2.3.13. Valéria Alves Esteves Lima - "A *Viagem Pitoresca e História* de Debret: por uma nova leitura". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 25 de fevereiro de 2003.

5.2.3.14. Maria Leônia Chaves de Resende - "Gentios Brasília: índios coloniais em Minas Gerais setecentista". Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 28 de fevereiro de 2003.

5.2.3.15. Wlamyra Ribeiro de Albuquerque – “A exaltação das diferenças: racialização, cultura e cidadania negra (Bahia, 1880-1900)”. Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 30 de março de 2004.

5.2.3.16. Walter Fraga Filho – “Encruzilhadas da liberdade: histórias e trajetórias de escravos e libertos na Bahia, 1870-1910”. Depto. História, IFCH, UNICAMP. Campinas – SP, 31 de março de 2004.

5.2.4. Concursos Públicos

5.2.4.1. Membro da Banca Examinadora para Provimento no cargo de professor adjunto na área de História do Brasil, no Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 22 a 24 de abril de 2002.

6. ATIVIDADES ACADÊMICAS NÃO-DOCENTES

6.1. Representação em conselhos e órgãos colegiados da Universidade

6.1.1. Representante do Instituto de Ciências Humanas e Sociais na Comissão Editorial Permanente da Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto - MG, de outubro de 1982 a janeiro de 1984.

6.1.2. Membro do Conselho Diretor do Laboratório de Pesquisa Histórica do Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana - MG, de dezembro de 1982 a janeiro de 1984.

6.1.3. Representante da área de História no Conselho de Curso de Ciências Sociais do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da UNESP - Campus Araraquara. Araraquara - SP, de agosto a dezembro de 1985.

6.1.4. Membro da Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, representante dos professores assistentes doutores, de julho de 1987 a setembro de 1989.

6.1.5. Membro do Conselho Consultivo do Arquivo Edgard Leuenroth (IFCH-UNICAMP) (Membro titular de 1998 a 2000, e no biênio 2003-2004).

6.1.6. Membro Suplente da Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, representante dos professores assistentes doutores, desde maio de 2002.

6.1.7. Representante do Curso de História na Câmara Deliberativa da Comissão Permanente para os Vestibulares da UNICAMP (COMVEST), desde dezembro de 2003.

6.1.8. Representante suplente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas no Conselho Científico e Artístico do Lume - Núcleo Interdisciplinas de Pesquisas Teatrais (UNICAMP), desde março de 2003.

6.2. Cargos de administração acadêmica

6.2.1. Membro da Comissão de Graduação do Curso de História, IFCH - UNICAMP. Campinas - SP, de março de 1993 a agosto de 1994.

6.2.2. Membro da Sub-Comissão de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação em História - Depto. História, IFCH - UNICAMP. Campinas - SP, de agosto de 1993 a março de 1995 e de dezembro de 2000 a julho de 2003.

Participação no IV Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em História, realizado sob a coordenação da ANPUH. Belo Horizonte, 22 e 23 de setembro de 1994.

6.2.3. Sub-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História - Depto. História, IFCH - UNICAMP. Campinas - SP, de 5 de setembro de 1998 a 4 de novembro de 2000.

Participação no XI Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em História, realizado sob a coordenação da ANPUH. São Paulo, 26 e 27 de novembro de 1998.

Participação no XII Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em História, realizado sob a coordenação da ANPUH. Goiânia, 25 e 26 de março de 1999.

Participação no XIII Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em História, realizado sob a coordenação da ANPUH. São Paulo, 20 e 21 de maio de 1999.

Participação no XIV Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em História, realizado sob a coordenação da ANPUH. Florianópolis, 24 de julho de 1999.

Participação no XV Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em História, realizado sob a coordenação da ANPUH. Fortaleza, 28 e 29 de outubro de 1999.

Participação no XVII Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em História, realizado sob a coordenação da ANPUH. Curitiba, 17 e 18 de agosto de 2000.

6.2.4. Diretora do Centro de Pesquisa em História Social da Cultura (Cecult - IFCH-UNICAMP), desde janeiro de 2002.

6.2.5. Coordenadora Associada da Graduação em História do IFCH - UNICAMP, desde agosto de 2003.

Participação no III Fórum de Graduação do Estado de São Paulo, promovido pela ANPUH/SP, na Universidade de São Paulo. S. Paulo - SP, 14 de novembro de 2003.

7. OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

7.1. Cargos administrativos

7.1.1. Diretora da Divisão de Iconografia e Museus do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo. São Paulo - SP, de janeiro de 1989 a dezembro de 1992.

7.2. Organização de eventos acadêmicos

7.2.1. Coordenadora de Curso do I Ciclo de Estudos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana - MG, setembro de 1983.

7.2.2. Membro da Comissão Organizadora Local do VIII Encontro de História do Núcleo de São Paulo da ANPUH. Campinas - SP, setembro de 1986.

7.2.3. Membro da Comissão Organizadora do Simpósio "Histórias de Liberdade: Cidadãos e Escravos no Mundo Moderno", promovido pelo Departamento de História da UNICAMP. Campinas - SP, de 23 de maio a 8 de junho de 1988.

7.2.4. Membro da Comissão Executiva do Congresso "O Direito à Memória. Patrimônio Histórico e Cidadania", produzido pelo Departamento do Patrimônio Histórico/SMC/PMSP. São Paulo - SP, de 11 a 16 de agosto de 1991.

7.2.5. Membro da Comissão coordenadora do Projeto "A Face Negra da América. Homens e Mulheres Invisíveis: a cor da cidadania" e da organização do Ciclo de Debates "A Face Negra da América", realizados pela Secretaria Municipal de Cultura e Coordenadoria Especial do Negro da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo - SP, setembro de 1992.

7.2.6. Coordenadora do módulo "Zumbi: memória, história e identidade negra", composto de conferências e mesas-redondas, realizado durante o XVIII Simpósio Nacional de História promovido pela ANPUH. Recife - PE, 23 a 28 de julho de 1995.

7.2.7. Coordenadora do Encontro de Pesquisadores sobre "A Experiência negra na história: perspectivas de trabalho" realizado durante o XVIII Simpósio Nacional de História promovido pela ANPUH. Recife - PE, 26 de julho de 1995.

7.2.8. Organizadora, juntamente com Joseli Mendonça, do seminário "Direitos e Justiça. Histórias plurais" promovido pelo CECULT-IFCH-UNICAMP. Campinas - SP, 14 e 15 de maio de 2003.

7.2.9. Membro da Comissão organizadora do seminário "Da América Portuguesa ao Império do Brasil: história, política e cultura" realizado em homenagem a Fernando Novais no Instituto de Estudos Brasileiros. S. Paulo - SP, 14 e 15 de outubro de 2003.

7.3. Coordenação de projetos de pesquisa coletivos

7.3.1. Executora substituta do Convênio PRONEX / FINEP / UNICAMP / IFCH / CECULT para o Projeto "Cultura e Diversidade no Brasil: para além de uma história da identidade nacional (séculos XIX e XX)", desde novembro de 1997.

7.3.2. Executora Substituta do Projeto "Diferenças, Identidades, Territórios: os trabalhadores no Brasil, 1790-1930" vinculado ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD - CAPES), entre fevereiro e agosto de 2002.

7.4. Comissões e conselhos editoriais

7.4.1. Membro da Comissão Editorial da coleção *Várias Histórias*, editada pela Editora da Unicamp, desde abril de 2003.

7.4.2. Membro do Conselho Consultivo das Revistas *Vária História*, do Departamento de História da UFMG, desde agosto de 1995; *Topoi. Revista de História* do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ, desde junho de 1999; *Pós-História. Revista de Pós-Graduação em História* da UNESP, desde outubro de 1999; *Trajetos* do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFC, desde 2002.

7.4.3. Membro do Comitê Editorial das revistas *Afro-Ásia*, publicação do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia, desde março de 1996; da *Topoi. Revista de História* desde março de 2003.

7.4.4. Membro do Conselho de Apoio Editorial da revista *Diálogos*, publicação do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, desde 1997 e do Conselho Editorial da Revista *Tempos Gerais*, da Universidade Federal de São João del-Rei, desde setembro de 1999.

7.5. Assessorias Científicas

7.5.1. Parecerista sobre a "Proposta de Estatuto do Museu da Cultura" para a Vice-Reitoria Acadêmica da Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, outubro de 1993.

7.5.2. Assessora ad hoc da FAPESP (desde 1987), do CNPq (desde 1988), da CAPES (desde 2002), SAE/UNICAMP (desde 1999), PIBIC/UNICAMP (desde 2001), FAPERJ (eventualmente), PIBIC - Fundação Universidade do Tocantins (em 2000), da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de S. Paulo (em 2003)

7.5.3. Assessora Técnica-Científica (eventual) da Editora da UNESP, Revista *Mana* (Museu Nacional do Rio de Janeiro), *Revista Humanas* (Universidade Estadual de Londrina), *Cadernos Pagu* (Núcleo de Estudos de Gênero Pagu/UNICAMP), Editora da UNICAMP, Revista *Tempo* (Universidade Federal do Rio de Janeiro), da *Revista Brasileira de História* (ANPUH), Editora Companhia das Letras.

7.5.4. Membro do Comitê Assessor da PRP/PRG - UNICAMP para acompanhamento e avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq desde agosto de 2003.

7.6. Outros

7.6.1. Membro da Banca Elaboradora da Prova de História para a primeira e segunda fases do Vestibular da UNICAMP 2003. Campinas, de agosto de 2002 a março de 2003.

8. COMUNICAÇÕES E PALESTRAS

8.1. "O Mouro Cativo e o Escravo Negro na Legislação Portuguesa". Comunicação apresentada na XXX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). São Paulo - SP, junho de 1978.

8.2. "Do Mouro Cativo ao Escravo Africano". Palestra realizada no Seminário Permanente de Debates do Museu da Casa Brasileira. São Paulo - SP, agosto de 1980.

- 8.3. "Crime e Castigo de Escravos". Palestra realizada no Seminário Permanente de Debates do Museu da Casa Brasileira. São Paulo - SP, outubro de 1980.
- 8.4. "Violência e Escravidão". Conferência realizada na Faculdade de Ciências e Letras "Plínio Augusto do Amaral". Amparo - SP, outubro de 1980.
- 8.5. "Violência e Escravidão: um discurso senhorial sobre o castigo dos escravos". Comunicação apresentada na XXXIV Reunião Anual da SBPC. Campinas - SP, julho de 1982.
- 8.6. "Violência, Disciplina e Trabalho Escravo". Exposição realizada no simpósio sobre "A Incitação ao Trabalho no século XIX", na XXXIV Reunião Anual da SBPC. Campinas - SP, julho de 1982.
- 8.7. "Processos Crimes: O universo das relações pessoais". Exposição apresentada no Seminário "Fontes Primárias para a História do Brasil", durante o V Congresso Brasileiro de Arquivologia. Rio de Janeiro - RJ, outubro de 1982.
- 8.8. Debatedora da palestra "O Discurso Historiográfico Colonial" realizada pelo Prof. Francisco Iglésias durante o I Ciclo de Estudos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana - MG, setembro de 1983.
- 8.9. "Violência e Escravidão: análise do discurso eclesial setecentista". Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Século XVIII e Brasil. Brasília - DF, junho de 1984.
- 8.10. "O Castigo Exemplar dos Escravos no Brasil Colonial". Comunicação apresentada no Colóquio Foucault (Departamento de Filosofia, FFLCH, USP) São Paulo - SP, abril de 1985.
- 8.11. "O Castigo Exemplar dos Escravos no Brasil Colonial". Comunicação apresentada no Seminário Foucault (Departamento de História - UNICAMP). Campinas - SP, junho de 1985.
- 8.12. "O Espírito da Coisa: escravos e Historiografia". Exposição apresentada na Sessão de Comunicações Coordenadas "A Produção dos Modos dos Escravos", no VIII Encontro de História do Núcleo de São Paulo da ANPUH. Campinas - SP, setembro de 1986.
- 8.13. "Escravidão e Alforria". Palestra realizada durante o curso "Velhos temas, novas abordagens" promovido pelo Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, junho de 1987.
- 8.14. "Liberdades Cativas". Exposição em Mesa Redonda na IX Semana de História (Trabalho Escravo, Trabalho Livre na História e na Literatura), UNESP, ILHP, Campus de Assis. Assis - SP, setembro de 1987.
- 8.15. "A Escravidão no Brasil". Palestra realizada no "Ciclo de Palestras sobre História do Brasil Colonial" promovido pelo Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo - SP, outubro de 1987.
- 8.16. Debatedora da exposição sobre "O Mercado de Trabalho Livre no Brasil" realizada por Ademir Gebara no I Colóquio de Pesquisadores do Museu da Casa Brasileira. São Paulo - SP, maio de 1988.
- 8.17. "Campos de Violência e Paternalismo na Escravidão". Conferência proferida no Congresso Internacional sobre Escravidão. Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências Sociais. Maringá - PR, julho de 1988.
- 8.18. "Campos de Violência e Paternalismo na Escravidão". Conferência proferida no Congresso Internacional sobre Escravidão. Universidade Federal do Paraná, Departamento de História. Curitiba - PR, junho de 1988.

8.19. "Do Anjo ao Congado: mediações entre senhores e escravos". Exposição em Mesa Redonda no VI Encontro Estadual de História do Núcleo de Minas Gerais da ANPUH. Belo Horizonte - MG, julho de 1988.

8.20. "A Escravidão Negra no Brasil: perspectivas históricas". Exposição em Mesa Redonda no II Encontro Estadual de História do Núcleo de Santa Catarina da ANPUH. Florianópolis - SC, agosto de 1988.

8.21. "Os Escravos e a Escravidão". Conferência proferida na I Semana Permanente de História da Universidade Federal de Uberlândia (Centro de Ciências Humanas e Artes, Núcleo de Pesquisa e Documentação em História e Ciências Sociais). Uberlândia - MG, outubro de 1988.

8.22. "Abolição: uma revisão historiográfica". Exposição apresentada no painel "A Questão da Efemérides: uma revisão necessária" no XV Simpósio Nacional da ANPUH. Belém - PA, outubro de 1989.

8.23. "Casas Históricas e Práticas Museológicas". Exposição apresentada na Mesa Redonda "O Papel dos Museus" no I Seminário Latino Americano de Museologia. São Paulo - SP, abril de 1990.

8.24. "Memória e Museu". Palestra proferida no curso "Memória e Ação Cultural" promovido pelo Departamento do Patrimônio Histórico/SMC/PMSP. São Paulo - SP, dezembro de 1990.

8.25. "Dimensões Históricas de um Debate Político: A Escravidão no Brasil" Conferência proferida no XVI Simpósio Nacional de História da ANPUH. Rio de Janeiro - RJ, 24 de julho de 1991.

8.26. "Patrimônio Histórico e Educação". Conferência proferida no Congresso "Patrimônio Histórico e Cidadania - O Direito à Memória" promovido pelo Departamento do Patrimônio Histórico/SMC/PMSP. São Paulo - SP, 14 de agosto de 1991.

8.27. Palestra no curso "A Historiografia em Estado Prático: Encontro com Historiadores" promovido pela Diretoria de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação/PMSP. São Paulo - SP, 23 de novembro de 1991.

8.28. "A Escravidão no Brasil: Um balanço historiográfico". Conferência proferida no Seminário "Tendências Contemporâneas da Historiografia Brasileira". Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana - MG, 05 de dezembro de 1991.

8.29. "Projeto Pátria Amada Esquartejada". Exposição apresentada na mesa-redonda "O Projeto V Centenário: Caminhos da Memória, Trilhas do Futuro" na XLIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, julho de 1992.

8.30. Palestra proferida na mesa-redonda "Zumbi ou Pai João: Dimensões da Reação Negra" durante o ciclo de debates "A Face Negra da América" promovido pela Secretaria Municipal de Cultura e Coordenadoria Especial do Negro da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo, 02 de setembro de 1992.

8.31. "Memória e Museu". Palestra proferida no curso "Memória e Ação Cultural" promovido pela Secretaria da Educação e Secretaria Municipal de Cultura/PMSP. São Paulo - SP, novembro de 1992.

8.32. "Fotografia, Direito à Informação e Cidadania". Palestra proferida na mesa-redonda "Fotografia e Informação" durante o evento "No Trilho da Imagem: Fotografia e Memória" promovido pelo IBAC-FUNARTE e Museu Casa de Benjamin Constant. Rio de Janeiro - RJ, 04 de agosto de 1993.

8.33. "Blowin' in the wind": Thompson e a Experiência Negra no Brasil". Palestra Proferida no ciclo de debates "Diálogos com E.P. Thompson: O Fazer da História Social", promovido pelo Departamento de História da FFLCH - USP. São Paulo - SP, 26 de novembro de 1993.

8.34. "Entre o luxo e a luxúria. Diferenças e identidades entre mulheres coloniais". Palestra apresentada no Colóquio "Sentimento(s) e Identidade(s): os paradoxos do político", promovido pelo Departamento de História do IFCH/UNICAMP (dentro do acordo Paris7/UNICAMP). Campinas - SP, 04 de maio de 1994.

8.35. "Paternalismo e Escravidão: Dimensões de um debate historiográfico". Participação em Mesa-redonda intitulada "Estudos sobre escravidão: a contribuição da abordagem comparada" durante a VIII Jornada de Estudos Americanos, promovida pela Associação Brasileira de Estudos Americanos. Rio de Janeiro - RJ, 20 de junho de 1994.

8.36. "No Fio da Navalha: entre Zumbi e Pai João". Texto apresentado na Sessão de Comunicações Coordenadas intitulada "Memória e Poder: as lutas escravas na história" realizada durante o XII Encontro Regional de História promovido pela ANPUH - Núcleo Regional de São Paulo. Campinas - SP, 6 de setembro de 1994.

8.37. "A Atuação do Historiador nos Museus, Arquivos e em Políticas Públicas". Exposição em Mesa-Redonda do mesmo título, durante o Seminário "O Ofício do Historiador: Formação e Atuação", promovido Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Piracicaba - SP, 21 de outubro de 1994.

8.38. Participação na Mesa-Redonda "Critérios de Avaliação para as várias modalidades da Iniciação Científica" promovida pela ANPUH - Núcleo Regional de São Paulo no Departamento de História da Universidade de São Paulo. São Paulo - SP, 10 de abril de 1995.

8.39. Debatedora da exposição "História, democracia e Direito" realizada por Virgínia Fortes em Mesa-Redonda de mesmo título durante o XVIII Simpósio Nacional de História promovido pela ANPUH. Recife - PE, 25 de julho de 1995.

8.40. "A legislação colonial sobre escravos africanos e seus usos no século XIX". Exposição em Mesa-Redonda intitulada "O espírito das leis: Direito, propriedade, escravidão e liberdade no Império do Brasil" realizada durante o XVIII Simpósio Nacional de História promovido pela ANPUH. Recife - PE, 27 de julho de 1995.

8.41. "Sob o signo da cor: trajes femininos e relações raciais nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro, 1750-1815". Exposição em Mesa-Redonda intitulada "Dress codes, sexual liaisons, and marriage construction of racial difference in Mexican and Brazilian history" realizada durante o XIX International Congress of the Latin American Studies Association (LASA95). Washington -DC, 29 de setembro de 1995.

8.42. "The meanings of color: female dress codes and racial relations in Rio de Janeiro, 1750-1815". Palestra realizada no Departamento de História da University of Michigan. Ann Arbor - MI, 11 de outubro de 1995.

8.43. "História Social: debates e perspectivas" Conferência realizada durante o III Seminários de Pesquisa em História da Universidade Estadual de Maringá. Maringá - PR, 20 de maio de 1996.

8.44. "Paradigmas e elos perdidos na história social do trabalho no Brasil". Aula inaugural dos cursos oferecidos durante o III Seminário de Pesquisa em História da Universidade Estadual de Maringá. Maringá - PR, 21 de maio de 1996.

8.45. "História da África, história afro-brasileira" Apresentação em Workshop durante o XIII Encontro Regional de História da ANPUH - Núcleo Regional S. Paulo. Assis - SP, 4 de setembro de 1996.

8.46. "A importância da África na História do Brasil". Palestra proferida durante a VIII Semana de Educação - "Qualidade e Inclusão Social" promovida pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Santos. Santos - SP, 18 de outubro de 1996.

8.47. "Sedas, Panos e Balangandãs: desigualdades sociais e diferenças culturais entre mulheres no Brasil colonial (Rio de Janeiro e Salvador, 1750-1815). Apresentação durante o Colóquio Internacional "Brasil: Colonização e Escravidão", realizado na Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa - Portugal, 8 de novembro de 1996.

8.48. "História Social e História Cultural". Workshop realizado juntamente com Sidney Chalhoub no Departamento de História da Universidade Federal Fluminense. Niterói - RJ, 7 de janeiro de 1997.

8.49. "Trajes femininos e relações raciais nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro, 1750-1815". Palestra realizada no Departamento de História da Universidade Federal Fluminense. Niterói - RJ, 8 de janeiro de 1997.

8.50. "Vestuário e Hierarquia Social na Colônia". Palestra realizada no Departamento de História da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 14 de janeiro de 1997.

8.51. "Patrimônio Histórico, Memória e Cidadania". Participação em Mesa-Redonda de mesmo título, promovida pela Fundação Cultural do Município de Belém. Belém, 3 de abril de 1997.

8.52. "História da Cultura e História Social". Participação em Mesa-Redonda de mesmo título, promovida pelo Laboratório de História da UFPA e pela Fundação Cultural do Município de Belém. Belém, 4 de abril de 1997.

8.53. "Significados Cruzados: as embaixadas de congos no Brasil colonial". Exposição em Mesa-Redonda intitulada "Fiestas and Carnivals" realizada durante o XX International Congress of the Latin American Studies Association (LASA97). Guadalajara, 18 de abril de 1997.

8.54. "Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil" Texto apresentado em mesa-redonda intitulada "Memória, escravidão e cidadania no Brasil", durante o XIX Simpósio Nacional da ANPUH. Belo Horizonte, 24 de julho de 1997.

8.55. "Imagens da colônia: fabricando passados para a nação" Texto apresentado em sessão de comunicações coordenadas, durante o XIX Simpósio Nacional da ANPUH. Belo Horizonte, 24 de julho de 1997.

8.56. "Ao Correr da Pena: os significados da escravidão na historiografia brasileira" Apresentação em mesa-redonda intitulada "Escravidão Brasileira" durante o V Congresso Afro-Brasileiro. Salvador, 22 de agosto de 1997.

8.57. "Direito e Escravidão". Apresentação em mesa-redonda intitulada "Direito" durante o II Encontro de História da Universidade Federal Fluminense "Sociedade e Escravidão: debate das interpretações". Niterói, outubro de 1997.

8.58. "O ensino de história nas Universidades". Conferência proferida no VII Encontro Estadual de História - ANPUH/SC. Florianópolis, setembro de 1998.

8.59. "A construção da liberdade sob o domínio senhorial e os direitos dos escravos". Palestra proferida no seminário "A (des)construção dos direitos no Brasil" promovido pela Escola do Legislativo (Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais) e Departamento de História da UFMG. Belo Horizonte, outubro de 1998.

8.60. "Fronteiras da História". Conferência proferida no VI Encontro Regional da ANPUH/CE. Fortaleza, outubro de 1998.

8.61. "Brasil 500 anos: efeméride, história e memória". Apresentação em mesa-redonda de mesmo título durante o VI Encontro Regional da ANPUH/CE. Fortaleza, outubro de 1998.

8.62. "O trabalho do historiador: novas fronteiras " Exposição em Mesa-Redonda de mesmo título durante o Seminário "Patrimônio Cultural: quem jamais esquece não pode desconhecer" promovido pelo Departamento de História da Universidade Católica de Salvador. Salvador, 18 a 20 de novembro de 1998.

8.63. "O domínio senhorial e o corpo dos escravos". Exposição em Mesa Redonda intitulada "Governo de si e governo dos outros: uma questão de poder", promovida pelo Programa de Pós-Graduação em História Social e Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade, UNICAMP. Campinas, 24 de março de 1999.

8.64. "Teoria, Política e Interpretação Histórica". Conferência de Abertura do XI Ciclo de Estudos Históricos "História: Teoria e Método" promovido pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. Ilhéus, 17 de maio de 1999.

8.65. "A Herança dos Annales: o princípio e seus discípulos". Apresentação em Mesa-Redonda intitulada "Da 'História Total' à 'História em Migalhas': o que se perde, o que se ganha", durante o Simpósio "Questões de Teoria e Metodologia da História" promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, 14 a 19 de junho de 1999.

8.66. "Os 'mina' em Minas: linguagem, domínio senhorial e etnicidades" Exposição em Mesa-Redonda intitulada "Fronteiras Étnicas: identidades africanas no Brasil escravista" durante o XX Simpósio Nacional de História da ANPUH. Florianópolis, 30 de julho de 1999.

8.67. "Embaixadas africanas na América Portuguesa". Exposição em Mesa-Redonda intitulada "Cultura política e Antigo Regime: hierarquia, etiqueta e rituais políticos" durante o seminário "Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa", promovido pelo Departamento de História da USP. S. Paulo, 6 de setembro de 1999.

8.68. "Antropologia e história: construindo um diálogo" Exposição em Mesa-Redonda de mesmo título, durante seminário "A história das religiões: entre antropologia e História", promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em História Social do Trabalho do IFCH, UNICAMP, 28 de setembro de 1999

8.69. "Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas Gerais de meados do século XVIII" Exposição apresentada durante o seminário "Tensões coloniais e reconfigurações pós-coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros" promovido pela Comissão nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Universidade de Lisboa e Centro de Estudos de Migrações Internacionais da UNICAMP. Convento da Arrábida (Portugal), 4 de novembro de 1999.

8.70. "*Rebeliões da Senzala* e a formação da sociedade brasileira". Apresentação em mesa-redonda de mesmo título durante o seminário "40 anos de *Rebeliões da Senzala* de Clóvis Moura", promovido pelo Departamento de Sociologia da UNICAMP. Campinas, 18 de agosto de 1999.

8.71. "Castigos Físicos e Suplício Penal no Brasil do Antigo Regime". Apresentação em Mesa-Redonda intitulada "Passado e Presente do Direito Penal

Brasileiro" durante o seminário "500 Anos de Brasil", promovido pelo Centro Universitário UNIFIEO. Osasco, 23 de março de 2000.

8.72. "Escravidão, identidades e diferenças na historiografia brasileira". Apresentação em Mesa-Redonda intitulada "Sobre Identidades" durante o Seminário Nacional "O avesso da modernidade: outros 500", promovido pelo Departamento de História do Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 16 de junho de 2000.

8.73. "Mulheres Escravas, Identidades Africanas". Apresentação no Grupo de Trabalho sobre "Mulheres Africanas: Experiências e Percursos", durante o Simpósio Internacional "O Desafio da Diferença: Articulando Gênero, Raça e Classe". Salvador, 9 a 12 de abril de 2000.

8.74. "Slave Women, African Identities: Carlos Julião and some Images of Africa in Brazil". Apresentação durante a Primeira Conferência Internacional promovida pelo International Centre For The History of Slavery (ICHOS), sobre o tema "Representing the Body of the Slave". Nottingham, University of Nottingham, 13 de setembro de 2000.

8.75. Comentadora na Mesa-Redonda "Role Plays" durante o colóquio "Representations and Appropriations of the Body", promovido pela School of Critical Theory and Cultural Studies e pelo Department of Hispanic & Latin American Studies da University of Nottingham. Nottingham, 15 de setembro de 2000.

8.76. "A escravidão africana na historiografia luso-brasileira: balanço e perspectivas". Apresentação no módulo "Sociedade e Movimentos Sociais" durante o Congresso "Projeto Resgate & Agenda do Milênio" promovido pela FAPESP, MINC, USP, Fundação para a Ciência e Tecnologia (Lisboa) e Instituto de Cooperação Internacional (Lisboa). São Paulo, 26 de setembro de 2000.

8.77. Debatedora na Mesa-Redonda "Projetos para o Brasil" durante o seminário "A idéia de Brasil moderno" promovido pelo Centro de Estudos Brasileiros do IFCH - UNICAMP. Campinas, 4 de outubro de 2000.

8.78. "O teatro do poder em perspectiva: festas e execuções públicas no Brasil setecentista". Apresentação durante o Simpósio Internacional "Ritualidades latino-americanas: uma aproximação interdisciplinar" promovido pela Universidade de Zurich. Monte Verità (Suíça), 2 de maio de 2001.

8.79. Debatedora na Mesa-Redonda sobre a obra de Luiz Felipe de Alencastro - *O Trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul*, promovida pelo Centro de Estudos de Migrações Internacionais da UNICAMP. Campinas, 15 de agosto de 2001.

8.80. "Políticas de fomento à pesquisa". Membro de Mesa-Redonda na abertura do IV Encontro de Estudantes de História da UNICAMP. Campinas, 8 de outubro de 2001

8.81. "História Social no Brasil - debates e perspectivas". Conferência realizada no Departamento de História da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1º de fevereiro de 2002.

8.82. "Documentação judicial, história e cidadania" Conferência apresentada durante o II Seminário: "Fontes Históricas: Patrimônio da Sociedade", promovido pela Universidade do Tocantins e Centro de Pesquisa Histórico-Cultural do Tocantins (CPHCT). Palmas, TO, 22 de maio de 2002.

8.83. "Jogo Duro: paternalismo, obrigações recíprocas e ingratidão nas relações entre senhores e escravos no Brasil de fins do século XVIII". Apresentação durante o Colóquio "Trabalhadores no Brasil, 1790-1930: Paternalismo, consensos e dissensos", realizado na Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - CE, 17 de outubro de 2002.

8.84. "A escravidão revisitada". Participação em mesa-redonda de mesmo título, durante o "Seminário PPGHIS 20 anos", promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Rio de Janeiro - RJ, 4 de dezembro de 2002.

8.85. Debatedora dos textos apresentado por Beatriz Gallotti Mamigonian na Mesa-Redonda "Escravos, direitos e justiças" durante o seminário "Direitos e Justiças. Histórias plurais" promovido pelo CECULT-IFCH-UNICAMP. Campinas - SP, 14 de maio de 2003.

8.86. "Senhores da régia jurisdição: o público e o doméstico na vila de S. Salvador dos Campos dos Goitacases na segunda metade do século XVIII". Apresentação durante o seminário "Direitos e Justiças. Histórias plurais" promovido pelo CECULT-IFCH-UNICAMP. Campinas - SP, 15 de maio de 2003.

8.87. Debatedora dos textos apresentado por Patrícia Melo Sampaio na mesa-redonda "Políticas Indígenas e disputas pela terra" durante o seminário "Direitos e Justiças. Histórias plurais" promovido pelo CECULT-IFCH-UNICAMP. Campinas - SP, 15 de maio de 2003.

8.88. "E. P. Thompson e a história da escravidão no Brasil". Conferência proferida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC, 26 de maio de 2003.

8.89. "Justiça régia e poderes locais numa vila do Brasil setecentista". Conferência proferida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis - SC, 27 de maio de 2003.

8.90. "Conectando historiografias: a escravidão africana e o antigo regime na América portuguesa". Exposição apresentada durante o Simpósio Temático "Modos de Governar: Política, Negócios e Representações no Império Luso-Brasileiro", coordenado por Maria Fernanda B. Bicalho, durante o XXII Simpósio Nacional de História, promovido pela Associação Nacional de História - ANPUH. João Pessoa -PB, 1º de agosto de 2003.

8.91. "Carlos Julião e os povos das conquistas". Exposição apresentada na mesa "Cultura e sociedade na América portuguesa" durante o seminário "Da América Portuguesa ao Império do Brasil: história, política e cultura" realizado em homenagem a Fernando Novais no Instituto de Estudos Brasileiros. S. Paulo - SP, 14 e 15 de outubro de 2003.

8.92. "Palmares, Cucaú and Perspectives of Freedom". Trabalho apresentado na mesa "Protest and Accommodation Among Slave and Free Workers", durante o Congresso "Labour in Slave and Free Societies", promovido pelo projeto "Labour in Slave and Non-Slave Societies: Brazil and Europe in the 18th and 19th Centuries" (University of Nottingham/UFGM/UFF/UNICAMP e Leverhulme Research Interchange). Tiradentes - MG, 24 de março de 2004.

9. PUBLICAÇÕES

9.1. Livros de autoria individual

9.1.1. *Campos da Violência. Escravos e senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, 389 p.

(Análise das relações entre paternalismo e violência no governo econômico dos escravos, com base em fontes oficiais e processos judiciais referentes à região dos Campos dos Goitacases entre 1750 e 1808.)

9.2. Edição de documentos

9.2.1. Manoel Ribeiro Rocha - Ethiope Resgatado, empenhado, sustentado, corrigido, instruído e libertado (Apresentação - "Dilemas de um Letrado Setecentista" - e transcrição do texto original) *Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas*, 21 (agosto de 1991): 1-149p.

(Edição atualizada do texto de Manoel Ribeiro Rocha, publicado originalmente em 1758, precedida de uma apresentação que discute as teses fundamentais desta obra e o contexto histórico em que foi escrita.)

9.2.2. Lara, Silvia (org). *Ordenações Filipinas, livro V*. S. Paulo, Companhia das Letras, 1999, 510p.

(Edição crítica do livro V das *Ordenações Filipinas*, precedida por uma apresentação que discute o significado da justiça penal no antigo regime português, e acompanhada por uma cronologia)

9.2.3. *Legislação sobre Escravos Africanos na América Portuguesa*. in: José Andrés-Gallego (coord) - *Nuevas Aportaciones a la Historia Jurídica de Iberoamérica*. Madrid, Fundación Histórica Tavera/Digibis/Fundación Hernando de Larramendi, 2000 (CD-Rom), 700p.

(Edição atualizada e anotada dos documentos legais referentes à escravidão africana no Brasil promulgados entre 1521 e 1822, abrangendo os títulos das *Ordenações*, consultas do Conselho Ultramarino, e leis extravagantes, com anexos explicativos e uma apresentação que discute os critérios utilizados para o levantamento dos dados e descreve a estrutura jurídica e administrativa portuguesa.)

9.3. Organização de coletâneas e obras coletivas

9.3.1. *Escravidão. Revista Brasileira de História*, 8 no 16 (mar./ago.1988). Número Especial organizado por mim. (290p.)

(Organização de número especial da *Revista Brasileira de História* com diversos artigos, polêmicas e publicação de documentos referentes à escravidão no Brasil e nas Américas.)

9.3.2. Lara, Silvia e Penna, Mirna (coord). *São Paulo: Museus e Instituições Culturais. Guia para professores*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, 105 p.

(Guia apresentando informações sobre todos os museus e instituições similares existentes na cidade de São Paulo, e indicando aquelas que oferecem serviços educativos e de visitas monitoradas, destinados aos professores das redes municipal e estadual de ensino.)

9.3.3. Lara, Silvia (coord). *Guia Preliminar do Arquivo de Negativos*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, 39 p.

(Descrição dos fundos e séries documentais existentes no acervo do Arquivo de Negativos do Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo, indicando as condições de acesso e tratamento documental.)

9.3.4. Lara, Silvia (coord). *O Acervo Fotográfico do Departamento do Patrimônio Histórico. Processamento Técnico e Informatização*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, 80 p.

(Descrição do projeto de processamento documental para referência e indexação dos documentos fotográficos guardados pelo Arquivo de Negativos do Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo.)

9.4. Capítulos em livros ou obras coletivas

9.4.1. "O Castigo Exemplar dos Escravos no Brasil Colonial" in: Renato Janine Ribeiro (org.) - *Recordar Foucault*. São Paulo, Brasiliense, 1985, pp. 229-238.

(Análise do significado do castigo exemplar ministrado pelos senhores aos seus escravos, comparando-o com a abordagem foucaultiana do suplício penal.)

9.4.2. "Tiradentes e a Nação Esquartejada" in: *Pátria Amada Esquartejada*. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento do Patrimônio Histórico, 1992 (Registros,15), pp. 19-28.

(Análise da construção da imagem de Tiradentes, desde a sentença que o condenou ao esquartejamento até as manifestações mais recentes na música e pintura no século XX, discutido os significados atribuídos ao herói nacional e a exclusão de sujeitos históricos nestas formas de pensar a memória da nação.)

9.4.3. "Do singular ao plural: Palmares, capitães-do-mato e o governo dos escravos" in: João José Reis e Flávio dos Santos Gomes (org.) - *Liberdade por um Fio. História dos quilombos no Brasil*. S. Paulo, Companhia das Letras, 1996, pp. 81-109.

(Análise do impacto político do quilombo dos Palmares na alteração das políticas de controle senhorial e nas formas de prevenção das fugas, destacando a criação e regulamentação do cargo de capitão-do-mato.)

9.4.4. "Sedas, Panos e Balangandãs: o traje de senhoras e escravas nas cidades do Rio de Janeiro e Salvador (século XVIII)" in: Maria Beatriz N. da Silva (org) - *Brasil: Colonização e Escravidão*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000, pp. 177-191.

(Análise da crítica ao luxo nos trajes e adornos das mulheres escravas e negras ao longo do século XVIII e de seus significados para diferentes sujeitos sociais naquele período.)

9.4.5. "A Herança dos *Annales*: o princípio e seus discípulos" in: Cesar A. B. Guazzelli et al (orgs.) - *Questões de Teoria e Metodologia da História*. Porto Alegre, Editora da Universidade/UFRGS, 2000, pp. 235-245.

(Análise dos significados do movimento dos *Annales*, comparando posições interpretativas e teóricas de Marc Bloch e Lucien Febvre com os princípios defendidos pela historiografia marxista inglesa dos anos 60 e 70.)

9.4.6. "Mulheres Escravas, Identidades Africanas". Simpósio Internacional "O Desafio da Diferença: Articulado Gênero, Raça e Classe", Anais I Simpósio Internacional "O Desafio da Diferença: Articulado gênero, raça e classe". Salvador, NEHP/CPD/UFBA, 2000 (CD-Rom) e www.desafio.ufba.br/lista.html?pagina=gt3-006.html

(Análise de aspectos identitários na conformação dos trajes das mulheres negras na América portuguesa, com base em documentos iconográficos no final do século XVIII e início do XIX.)

9.4.7. "Uma embaixada africana na América Portuguesa". Iris Kantor e István Jankso (orgs.) - *Festa: cultura & sociabilidade na América Portuguesa*. S. Paulo, Edusp / Fapesp / Imprensa Oficial, 2001, vol. 1, pp. 151-165.

(Análise da embaixada enviada pelo rei do Daomé à Bahia em 1750, discutindo o modo como foi registrada por Monterroyo Mascarenhas, bem como seus significados políticos para as autoridades coloniais e metropolitanas, e para a população negra daquela cidade.)

9.4.8. "A escravidão africana na historiografia luso-brasileira: balanço e perspectivas" in: J. Jobson Arruda e Luís Adão da Fonseca (orgs.) - *Brasil-Portugal: História, agenda para o milênio*. Bauru, EDUSC/FAPESP/ICCTI, 2001, pp.387-404.

(Balanço da historiografia brasileira e portuguesa produzida nos últimos vinte anos sobre diversos aspectos da escravidão no Brasil e em Portugal.)

9.4.9. "Significados Cruzados: um reinado de Congos na Bahia setecentista" in: Maria Clementina Pereira Cunha (org.) - *Carnavais e outras F(r)estas*. Campinas, Editora da Unicamp, 2002, pp.71-100.

(Análise dos significados das danças de Congos executadas em festas dinásticas públicas ocorridas em Portugal e na América portuguesa ao longo do século XVIII, com especial destaque para a relatada por Francisco Calmon em 1762.)

9.4.10. "Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas Gerais de meados do século XVIII" in: Cristiana Bastos, Miguel Vale de Almeida e Bela Feldman-Bianco (orgs.) - *Trânsitos Coloniais: diálogos críticos luso-brasileiros*, Lisboa, Editora Imprensa de Ciências Sociais, 2002, pp. 205-225.

(Análise de um dicionário de língua mina publicado em Minas Gerais em 1741, destacando a opacidade do olhar senhorial sobre a cultura escrava e os significados da diferenciação étnica para as políticas de domínio dos senhores sobre seus escravos.)

9.4.11. "O teatro do poder em perspectiva: festas públicas dinásticas no Brasil setecentista" in: Martín Lienhard (coord.) - *Ritualidades latinoamericanas: un acercamiento interdisciplinario*. Madrid/Frankfurt, Iberoamericana/Vervuert, 2003, pp. 107-119.

(Análise de espetáculos públicos urbanos como festas dinásticas, embaixadas e execuções penais, discutindo as formas de reativação do poder real nas áreas coloniais e o modo como estes rituais podiam ser apropriados e re-significados por uma população que era, em sua maior parte negra.)

9.5. Artigos em periódicos

9.5.1. "A Escola da Frankfurt", artigo escrito juntamente com o Prof. Augustin Wernet, in: *Tudo é História. Cadernos de Pesquisa*, 3: 33-43. São Paulo, Brasiliense, 1978.

(Descrição dos principais pressupostos da chamada "Escola de Frankfurt", discutindo o significado da teoria crítica proposta por seus autores.)

9.5.2. "Lições Coloniais", comentário sobre "Economia Cristã dos Senhores no Governo dos Escravos" (1705), de Jorge Benci. *Anais do Museu Paulista*, XXIX (1979): 243-250.

(Análise do livro de Jorge Benci, publicado em 1705, discutindo a interpretação feita pelos apresentadores da edição realizada pela Grijalbo em 1977.)

9.5.3. "Do Mouro Cativo ao Escravo Negro: continuidade ou ruptura?" *Anais do Museu Paulista*, XXX (1980/81): 375-398.

(Análise comparativa das referências ao cativo dos mouros e à escravidão africana presente nas *Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas*, registrando como há uma ruptura no tratamento legal entre uma e outra.)

9.5.4. "Processos Crimes: o universo das relações pessoais". *Anais do Museu Paulista*, XXXIII (1984): 154-161.

(Análise da potencialidade do uso dos processos criminais como fonte para o estudo histórico, em especial para temas que envolvam sujeitos que não costumam deixar registros escritos, como no caso dos escravos.)

9.5.5. "Mesa Redonda: A Escravidão Negra no Brasil" *Anais do II Encontro Estadual de História*. Florianópolis, UFSC/ANPUH-SC, 1990, pp. 34-48.

(Discussão dos significados da ação dos escravos no interior do escravismo, com base na análise de um processo de compra e venda de escravas em Campos dos Goitacases.)

9.5.6. "História, Memória e Museu" in: *Memória e Ação Cultural. Revista do Arquivo Municipal*, 200 (1991): 99-111.

(Discussão das relações entre diferentes concepções de história e diversas práticas museológicas, destacando a possibilidade de inovação nesta área, de modo a integrar a ela sujeitos até agora excluídos da memória da nação.)

9.5.7. "Escravidão no Brasil: balanço historiográfico". *LPH - Revista de História*, 3 n°1 (Ouro Preto, UFOP, 1992): 215-244

(Balanço da produção recente da historiografia brasileira sobre a escravidão, e dos principais pontos em debate no final dos anos 80 e início dos anos 90.)

9.5.8. "L'Esclavage Africain et le Travailleur Esclave au Brésil" *Dialogues d'Histoire Ancienne*, 19 n°1 (Besançon, 1993): 205-230.

(Análise ampla da escravidão no Brasil, com base na produção historiográfica recente, indicando suas conexões com a história social do trabalho.)

9.5.9. "Blowin' in The Wind": Thompson e a Experiência Negra no Brasil" *Projeto História*, 12 (out.1995): 43-56

(Análise do impacto das posições thompsonianas no estudo da escravidão no Brasil e sua relação com as transformações historiográficas ocorridas nos anos 80.)

9.5.10. "No fio da navalha: as lutas escravas na história e na política" *Idéias*, 2 n.2 (jul./dez.1995): 53-68.

(Discussão dos significados da dicotomia entre acomodação e resistência na análise das experiências escravas e suas dimensões políticas para o movimento negro.)

9.5.11. "Patrimônio Histórico: uma questão de cidadania" *Impulso*, 9 n. 18 (1995): 123-139

(Análise da gestão petista no Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo, destacando a área de museus e acervos fotográficos.)

9.5.12. "História cultural e história social" *Diálogos*, 1 (1997): 25-31

(Discussão das proximidades e diferenças entre as diversas formas de análise histórica dos aspectos da cultura.)

9.5.13. "The signs of color: women's dress and racial relations in Salvador and Rio de Janeiro, ca. 1750 - 1815" *Colonial Latin American Review*, 6 n.2 (1997): 205-224.

(Análise dos significados atribuídos ao vestuário das mulheres negras ao longo do século XVIII, discutindo os diversos processos de identificação e diferenciação das categorias sociais no período colonial.)

9.5.14. "Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil" *Projeto História*, 16 (fev.1998): 25-38

(Balanço da produção sobre a história dos trabalhadores livres e escravos no Brasil, indicando a existência de uma ruptura que opõe escravidão e liberdade, e impede a análise das tradições de luta e trocas de experiências entre os trabalhadores ao longo da história brasileira.)

9.5.15. "Os mina em Minas: linguagem, domínio senhorial e etnicidade" in: E. Nodari, J. M. Pedro e Z. M. G. Iokoi (orgs) - História: *Fronteiras. Anais do XX Simpósio Nacional da ANPUH*. S. Paulo, ANPUH/Humanitas, 1999, vol. 2, pp. 681-688.

(Análise das operações de tradução efetuadas na produção de um dicionário de língua mina escrito em Minas Gerais em 1741.)

9.5.16. "Customs and costumes: Carlos Julião and the image of black slaves in late Eighteenth-century Brazil". *Slavery and Abolition*, 23 n. 2 (ago. 2002): 125-146.

(Análise de diversas pranchas aquareladas produzidas por Carlos Julião no final do século XVIII, discutindo as estratégias que informam a produção de suas imagens e as formas de identificação e diferenciação social ali articuladas.)

9.6. Resenhas e Artigos de Divulgação

9.6.1. "O Liberal e os Diamantes". Resenha sobre a obra *Memórias do Distrito Diamantino* de Joaquim Felício dos Santos. *Leia Livros*. São Paulo, setembro de 1978, p. 8.

(Resenha da obra "Memórias do Distrito Diamantino", de Joaquim Felício dos Santos, reeditada pela Edusp.)

9.6.2. "Cativo e Alforria" *Folhetim, Folha de São Paulo*, 08/05/1987, pp. B9-B10.

(Análise das estratégias para conquista de espaços de autonomia e de liberdade realizados pelos escravos no Brasil dos séculos XVIII e XIX.)

9.6.3. "'Pesos Pesados' sobre escravidão chegam às livrarias". Resenha sobre as traduções das obras *A Terra Prometida* de E. D. Genovese e *Segredos Internos* de S. B. Schwartz. *Folha de São Paulo*, 31/12/1988, p. H3.

(Resenha das obras "Segredos Internos", de S. B. Schwartz, e "A Terra Prometida", de E. D. Genovese, traduzidas e publicadas pela Companhia das Letras e Paz e Terra.)

9.6.4. "Eric Foner retoma reflexões de DuBois". Resenha sobre a tradução da obra *Nada Além da Liberdade* de E. Foner. *Folha de São Paulo*, 15/04/1989, p. G6.

(Resenha da obra "Nada além da liberdade", de E. Foner, traduzida e publicada pela Paz e Terra.)

9.6.5. "Trabalhadores Escravos" *Trabalhadores*, 1 (*Escravos*): 4-19. Campinas, Fundo de Assistência à Cultura (PMC/SCET), 1989. (2a. ed. Campinas, Associação Cultural do Arquivo Edgard Leuenroth, 1990).

(Análise ampla da escravidão no Brasil, discutindo as novas interpretações sobre a experiência escrava e os significados das lutas escravas para a história dos trabalhadores no Brasil.)

9.6.6. "Gorender Escraviza História" artigo publicação na seção "Réplicas e Tréplicas" do Caderno Letras do jornal *Folha de São Paulo*, 12/01/91, p. F2.

(Intervenção na polêmica gerada pelas críticas de J. Gorender às novas interpretações sobre a história da escravidão no Brasil.)

9.6.7. "Tiradentes e a Nação Esquartejada" in: *Textos e Documentos para Discussão com Professores. Serviço Educativo*. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, pp.46-54.

(Conjunto de textos de documentos destinados a apoiar os professores das redes municipal e estadual de ensino na preparação das visitas monitoradas à exposição "Pátria Amada Esquartejada", discutindo as diversas imagens de Tiradentes como herói nacional e sua relação com uma concepção de história como biografia da nação.)

9.6.8. Cunha, Maria Clementina Pereira e Lara, Silvia (coord) *Pátria Amada Esquartejada. Textos de Apoio/Proposta de Trabalho*. São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, 72 p.

(Conjunto de textos de documentos destinados a apoiar os professores das redes municipal e estadual de ensino na preparação das visitas monitoradas à exposição "Pátria Amada Esquartejada" e no uso de sua edição impressa.)

9.6.9. "Viagem ao tempo dos senhores" Resenha do livro *Resgate - Uma janela para o oitocentos*, org. de Hebe Castro e Eduardo Schnoor (Rio de Janeiro, Topbooks, 1995). *Folha de São Paulo*, 16/07/95, p. 5-13.

(Resenha da coletânea de ensaios "Resgate. Uma janela para o oitocentos" organizada por H. Castro e E. Schnoor, publicado pela Topbooks.)

9.6.10. "Prefácio" in: Joseli Maria Nunes Mendonça - *Entre a Mão e os Anéis. A lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil*. Campinas, Ed. UNICAMP, 1999, pp. 15-17.

(Prefácio ao livro de J. M. N. Mendonça, "Entre a mão e os anéis", originalmente uma dissertação de mestrado defendida sob minha orientação.)

9.6.11. "Prefácio" in: Jaime Rodrigues - *O Infame Comércio* Campinas, Ed. UNICAMP, 2000, pp. 17-19

(Prefácio ao livro de J. Rodrigues, "O infame comércio", originalmente uma dissertação de mestrado defendida sob minha orientação.)

9.6.12. "Na perspectiva dos escravos" (Resenha) *Teoria e Debate*, 45 (jul/ago 2000):68-71.

(Resenha dos livros de E. S. Pena, "*O Jogo da Face*"; E. Azevedo, "*Orfeu de Carapinha*"; J. M. N. Mendonça, "*Entre a Mão e os Anéis*"; M. J. M. de Carvalho, "*Liberdade. Rotinas e rupturas do escravismo*"; M. C. C. Wissenbach, "*Sonhos Africanos, Vivências Ladinhas*"; e R. W. Slenes, "*Na Senzala, uma Flor*" discutindo o panorama historiográfico recente dos estudos sobre a escravidão no Brasil.)

9.6.13. "Peculiaridades no Brasil" Resenha do livro *As Peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*. (org. Antônio Luigi Negro e Sérgio Silva). Campinas, Editora da Unicamp, 2001. *Topoi*, 3 (set. 2001): 175-180.

(Resenha da coletânea de artigos escritos por E. P. Thompson intitulada "*As Peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*", organizada por A. L. Negro e S. Silva.)

9.6.14. "Minas Gerais e suas múltiplas visões". Resenha de *Diálogos Oceânicos. Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português* (org. Júnia Ferreira Furtado. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001). *Saber. Revista do livro universitário*, 7 (maio/jun. 2002): 32.

(Resenha da coletânea de artigos "*Diálogos Oceânicos*", organizada por J. F. Furtado, publicada pela Editora da UFMG.)

9.6.15. "Novas dimensões da experiência escrava no Brasil" *ComCiência*, 49 (nov. 2003) revista mensal eletrônica de jornalismo científico, publicada pelo LABJOR e pela SBPC (<http://www.comciencia.br/reportagens/negros/13.shtml>)

(Breve análise das transformações historiográficas ocorridas no estudo da escravidão no Brasil nos últimos 40 anos.)

9.7. Tradução

9.7.1. Juntamente com Renato Janine Ribeiro, tradução do original francês do livro *O que é Poder?*, de Gérard Lebrun. São Paulo, Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos)

9.8. Entrevistas

9.8.1. "Historiadores falam de seus trabalhos e projetos" *Registro*, 4 (set.1995/ fev.1996): 4-7.

9.8.2. Entrevista para Juciene Ricarte Apolinário. *Fontes*, 1 (maio, 2002): 113-116.

Campinas, março de 2004.